



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –
EDITE LOBO DOS SANTOS



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PARANAGUÁ

MAIO/2022

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	5
1.1 Horário de Funcionamento	6
1.2 Etapas e Modalidades de Ensino Ofertado pela Instituição	6
1.3 Relação das Escolas que Ofertam a EJA de Forma Descentralizada.....	6
1.4 Histórico.....	7
1.5 Quadro de Leis e Atos	8
1.6 Justificativa com Implicações Legais.....	14
1.7 Biografia Do Patrono.....	18
1.8 Organização Escolar	19
1.9 Estudo da Realidade	20
2 FINS E OBJETIVOS	21
2.1 Concepções	22
2.1.1 CONCEPÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	22
2.1.2 CONCEPÇÃO DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-ENSINO FUNDAMENTAL	23
2.1.3 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA, FILOSÓFICAS E PSICOLÓGICAS.	26
2.1.4 CONCEPÇÃO DE CULTURA E DIVERSIDADE.....	32
2.1.5 CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	33
2.1.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL	36
2.1.7 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	38
3 PROPOSTA CURRICULAR SEMESTRAL	40
3.1 CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	40
3.2 Currículo Emergencial	41
4.0 DESAFIOS DAS AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	70
4.1 DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS	70
4.2 Eixo Ensino e Aprendizagem	71
4.2.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	73
4.2.2 AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E AÇÕES DE INCLUSÃO	74

4.2.3 DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO SOCIAL	76
5.0 Plano De Ação Do Diretor	79
5.1 JUSTIFICATIVA	79
5.2 OBJETIVOS GERAIS	80
5.3 METAS.....	81
5.4 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	82
5.5 AVALIAÇÃO.....	84
6.0 Plano de Ação do Pedagogo Coordenador Escolar.....	85
6.1 Plano de Ação do Pedagogo Orientador Escolar (Não se aplica).....	86
6.2 Eixo Gestão de Recursos Humanos, Físicos, Materiais e Financeiros	86
6.3 LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	86
6.4 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES	87
6.5 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	87
7.0 Propostas de Ação Administrativa para o Ano Corrente.....	88
7.1 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PROFISSIONAL DE APOIO ADMINISTRATIVO.....	88
7.2 COMPETE A (O) SECRETÁRIA (O) GERAL:	88
7.3 DA EQUIPE PROFISSIONAL DE APOIO OPERACIONAL NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL	92
7.4 EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA	93
7.5 Integração Escola e Comunidade	95
7.6 Projetos e Parcerias	95
7.7 INSTITUIÇÕES AUXILIARES: APMF, CONSELHO ESCOLAR	95
8.0 FORMAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA.....	97
9.0 EIXO DE FORMAÇÃO	98
9.1 Diagnóstico e Plano de Formação Continuada	98
9.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS	99
10.0 ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	99

10.1 Quadro Geral de Funcionário	99
10.2 Quadro de Horários da Equipe Docente e Hora Atividade	101
10.3 Quadro de Turnos e Classes	105
10.4 Quadro de Matriz Curricular	106
10.5 Matriz Curricular do Curso para Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental – Fase I.....	107
10.6 Quadro de Utilização da Quadra, de Laboratórios e Outros Espaços Pedagógicos	107
11.0 AVALIAÇÃO	108
11.1 Avaliação Pedagógica.....	108
11.2 Proposta de Recuperação de Estudos	109
11.3 Aceleração de Estudos	110
11.4 Avaliação Institucional.....	110
11.5 Avaliação de Desempenho dos Profissionais	110
11.6 Proposta com Objetivos, Metas, Ações, Cronograma, Espaço, Responsabilidade e Parcerias.....	110
11.7 METAS:.....	111
11.8 AÇÕES:.....	111
11.9 CRONOGRAMA.....	113
12.0 Regimento Escolar	115
13.0 Planejamento Bimestral.....	116
13.1 Organização de Hora Atividade.....	116
14.0 CALENDÁRIOS	118
14.1 Calendário Escolar	118
14.2 Calendário de Reuniões APMF e Conselho Escolar	119
14.3 Calendário de Prestação de Contas	119
14.4 Calendário de Atividades Pedagógicas e Festividades	119
REFERÊNCIAS.....	120

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Município: Paranaguá

Código: 1840

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental de Educação de Jovens e Adultos Edite Lobo dos Santos

Código do INEP: **41163273**

E-mail da instituição: **xxxxx**

Endereço: Rua Pecêgo Júnior, s/nº - Centro Histórico – Paranaguá/PR.

Telefone: 3420-2978

Nome da Equipe Diretiva: Edimar Pereira Neves

E- mail da Equipe Diretiva: edimar.neves@paranagua.pr.gov.br

Pedagoga Coordenadora: ana.gabriel@paranagua.pr.gov.br

Secretário - Geral: dinei.rocha@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização: **16/20**

Resolução: **012/20**

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº **026/2020**

1.1 Horário de Funcionamento

Matutino	7h30	11h30
Vespertino	13h30	17h30
Noite	18h00	22h00

1.2 Etapas e Modalidades de Ensino Ofertado pela Instituição

- (x) Educação do Campo
- (x) Educação Especial
- () Educação Infantil
- (x) Ensino Fundamental
- (x) Educação de Jovens e Adultos

1.3 Relação das Escolas que Ofertam a EJA de Forma Descentralizada

- Escola Municipal “Almirante Tamandaré” Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Escola Municipal “Dr. Aníbal Ribeiro Filho” Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Escola Municipal “Arminda de Souza Pereira” Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Escola Municipal “Prof.^a Francisca Pessoa Mendes” Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Escola Municipal “Graciela Amada Diaz” Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Escola Municipal “Iná Xavier Zacharias” Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Escola Municipal “Iracema dos Santos” Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Escola Municipal “João Rocha dos Santos” Educação Infantil Ensino Fundamental.
- Escola Municipal “José de Anchieta” Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Escola Municipal “Leôncio Correia” Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Escola Municipal “Maria Trindade” Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Escola Municipal “Nayá Castilho” Educação Infantil e Ensino Fundamental.

- Escola Municipal "Prof.^a Edite Lobo dos Santos.
- Escola Indígena "Pindoty" – Ilha da Cotinga.
- Parceria - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP)

1.4 Histórico

A Educação de Jovens e Adultos - EJA Fase I, no Município de Paranaguá, era ofertada através de programas dos governos Estadual e Federal (Paraná Alfabetizado e Brasil Alfabetizado).

Com advento da LDB nº 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos aparece com maior vigor no cenário educacional, impulsionando investimentos nessa área.

A partir do ano de 2006, essa modalidade de Ensino foi incorporada no Sistema Educacional do Município, sendo oferecida pela Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral. Tendo como Pólo a Escola Municipal Eloina Loyola de Camargo Vianna, permanecendo de 2006 a 2019, que atendia a parte administrativa e turmas desta modalidade, sendo as outras de forma descentralizadas em diversas escolas municipais.

Essa modalidade de ensino destina-se a escolarização aos jovens, adultos e idosos que buscam dar continuidade a seus estudos no Ensino Fundamental, assegurando-lhes oportunidades apropriadas, considerando suas características, interesses, condições de vida e de trabalho, mediante ações didático-pedagógicas coletivas e/ou individuais.

Percebendo o aumento da demanda de alunos matriculados, verificou-se a necessidade de um espaço físico maior. Dessa forma a SEMEDI, na Gestão de 2017/2020, solicitou através do processo 22.726/2017, datado em 21/07/2017, a criação e autorização de funcionamento da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Educação de Jovens e Adultos "Edite Lobo dos Santos", atendendo a princípio a parte Administrativa, Técnico Pedagógico, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Ensino Regular no período diurno e noturno, mantendo também sob sua

responsabilidade as turmas descentralizadas. Para os estudantes que frequentam o período diurno, na escola Pólo é oferecido o Projeto Educação para o Trabalho, onde a educação é essencial ao ser humano, principalmente nos dias de hoje, em que se depara com um ambiente de competitividade.

Nesta mesma gestão, iniciou-se a oferta da Educação Indígena, na rede municipal, na modalidade de Jovens e Adultos, nas terras da ilha da Cotinga. O atendimento não é voltado exclusivamente a uma característica etária, mas se articula com a diversidade sócio cultural desse público. A comunidade indígena da ilha da Cotinga, tem clareza da importância da educação escolar para seu povo. Por tudo isso, a demanda por uma educação adequada e desenvolvida em harmonia com os seus projetos societários de futuro, crescem em quantidade e complexidade, trazendo novos desafios aos sistemas de ensino. De imposta, a educação e a criação de escolas em terras indígenas passaram a ser demandadas dessas populações, interessadas em adquirir conhecimentos sobre o mundo dentro e fora das aldeias.

1.5 Quadro de Leis e Atos

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) perpassa a história da educação brasileira. Segundo Moacir Gadotti (1997), ao se elaborar o Projeto Político Pedagógico de uma escola, estamos planejando e dando intenção ao que se deve fazer/realizar. É nesse documento que serão inseridos os objetivos da escola, seus aspectos históricos, problemas, suas possíveis soluções de contribuições para a comunidade em que a instituição possui relações. O Projeto Político Pedagógico tem sido o objeto de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal.

Para Veiga (1998, p. 13-14),

O Projeto Político- Pedagógico, ao se construir um processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supre os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas e autoritárias, rompendo com a rotina do impessoal e racionalizando da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (VEIGA, 1998, p. 13-14).

Temos a Lei Complementar do Município de Paranaguá nº 69/2007, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Ensino, destacando os artigos:

Art. 31 - Na constituição e tratamento metodológico do Projeto Político-Pedagógico, como um todo orgânico, os estabelecimentos de ensino deverão assegurar os princípios da qualidade do ensino, do relacionamento entre as diversas atividades educacionais, em vista da formação integral dos educandos e da formação profissional e técnica.

Art. 32 - Os currículos, como parte do Projeto Político-Pedagógico, em todos os níveis de ensino, respeitadas as idades próprias de cada nível, deverão promover o desenvolvimento das capacidades físicas, mentais, emocionais, sociais, culturais, políticas e religiosas, bem como, toda a variedade de conhecimentos e habilidades profissionais, respeitando o processo natural de crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.

Citamos, ainda, como leis em vigência:

- A Constituição Federal de 1988, em seus artigos:

Art. 6º - a educação como um direito social de todo o brasileiro;

Art. 205 – dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família;

Art. 206, inciso I, defende a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208, inciso I, o Ensino Fundamental gratuito a todos, independentemente da idade; no inciso III, ao atendimento especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, e no inciso VII, aos programas suplementares de material didático, dentre outras necessidades de apoio;

Art. 229 chama atenção especial dos pais para o dever de assistir, criar e educar os filhos menores.

- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90, em seus artigos:

Art. 5º- garante os direitos constitucionais fundamentais da criança e do adolescente.

Art. 53 – incisos I, II e III: assegura-lhes igualdade de condições, acesso e permanência na escola pública e gratuita, próxima à sua residência.

Art. 54 - lhes confere o direito ao atendimento especializado.

Art. 55 – estabelece como dever dos pais matricular os filhos no sistema de ensino.

- Código Penal, Lei nº 2848/40, em seu artigo:

Art. 246 - com punição de multa ou detenção de 15 dias a um mês, a quem deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

- LDB 9394/96

- Resolução CNE/CEB Nº 04/10 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

- Deliberação COMED 02/2009 - Estabelece normas relativas à definição do Calendário Escolar para os Estabelecimentos de Ensino de Educação Infantil e de Ensino Fundamental séries iniciais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná, e dá outras providências.

- Lei nº 133/81 - História do Paraná.

- Lei Federal nº 11.525/07 - Prevenção e uso indevido de drogas; Diversidade e sexualidade humana; Educação ambiental; Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente;

- Lei Federal nº 9795/99, Decreto nº 4.201/02 - Educação ambiental;

- Lei nº 11.645/08 - História e Cultura Afro Brasileiras e Indígenas.

- Deliberação COMED nº 02/2010 - Estabelece normas para criação, autorização de funcionamento, renovação da autorização de funcionamento, verificação, cessação de atividades escolares de estabelecimentos municipais do Ensino Fundamental, e de Experiência Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

- Deliberação COMED nº 01/2017 - Normas para a elaboração do Projeto Político Pedagógico dos Estabelecimentos Municipais do Ensino Fundamental que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

- Deliberação COMED nº 04/2010 - Normas para a elaboração dos Regimentos Escolares dos Estabelecimentos de Ensino que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

- Deliberação COMED nº 05/2010 - Diretrizes Operacionais para o Ensino em Tempo Integral do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR.

- Resolução CNE/CEB nº 04/09 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

- Deliberação CEE/PR nº 02/03 - Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Deliberação COMED/Pguá N.º001/14 Assunto: Diretrizes e Normas para a Educação de Jovens e Adultos para a Rede Municipal de Ensino de Paranaguá.

REVISADO 01/07/2015

DELIBERAÇÃO COMED/PGUÁ N.º001/14 APROVADO EM 26/11/2014

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA / CÂMARA DE LEGISLAÇÃO E NORMAS

INTERESSADO: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

MUNICÍPIO: PARANAGUÁ

ASSUNTO: Diretrizes e Normas para a Educação de Jovens e Adultos para a Rede Municipal de Ensino de Paranaguá.



MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ

ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

Departamento de Atos Legislativos

DECRETO Nº 1.135

O PREFEITO MUNICIPAL DE PARANAGUÁ, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições que lhe confere o inciso XXII, do artigo 70, da Lei Orgânica do Município de Paranaguá, e tendo em vista o contido no protocolado nº 22.726/2017,

DECRETA:

Art. 1º - Fica criada e autorizada a funcionar a Escola Municipal de Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos - EJA, localizado na Rua João Estevão, s/nº, neste município, que passa a ser denominada de Escola Municipal de Ensino Fundamental “Edite Lobo dos Santos” Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PARANAGUÁ, Palácio “São José”, em 18 de fevereiro de 2019.

MARCELO ELIAS ROQUE
Prefeito Municipal

JOSE MARCELO COELHO
Secretário Municipal de Administração
- em exercício -

VANDECY SILVA DUTRA
Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral

- Autorização de Funcionamento:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL



RESOLUÇÃO Nº 012/20

A **Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral**, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela Lei Complementar 069/07 de 10 de setembro de 2007 considerando a LDB nº 9394/96, as Deliberações 02/2010, 01/2014 e o Parecer nº 16/20 do Conselho Municipal de Educação e o Laudo Técnico favorável da SEMEDI de Paranaguá.

Resolve

Art. 1º Autorizar, o funcionamento da **Escola Municipal de Ensino Fundamental "Edite Lobo dos Santos" - Educação de Jovens e Adultos - EJA**, situada na Rua João Estevão, s/nº, no Município de Paranaguá, mantida pela Prefeitura Municipal de Paranaguá.

§ 1º A autorização de funcionamento é concedida para a oferta da Educação de Jovens e Adultos - EJA - Fase I, a partir do ano letivo de 2019.

§ 2º A Direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 (cento e vinte) dias antes de terminar o ano letivo de 2021, adequando-se à legislação vigente.

§ 3º Quando ocorrer a cessação da oferta, oficializar à SEMEDI/COMED a fim de formalizá-la legalmente.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, em 21 de dezembro de 2020.

Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretaria Municipal de Educação
e Ensino Integral
Decreto nº 1938 em 06/04/2020


Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral
Decreto nº 1938 em 06/04/2020.

1.6 Justificativa com Implicações Legais

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, enquanto modalidade educacional no município de Paranaguá, oferta o ensino Fundamental Fase I, compreendendo do 1º ao 5º ano, a estudantes a partir dos 15 anos completos, tendo como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo a que os educandos venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

Tendo em vista este papel, a educação deve voltar-se para uma formação na qual os estudantes possam: aprender permanentemente, refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócios históricos. (KUENZER, 2000, p. 40)

Sendo assim, para a concretização de uma prática administrativa e pedagógica verdadeiramente voltada à formação humana, é necessário que o processo ensino-aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos seja coerente com:

- a) o seu papel na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural;
- b) o exercício de uma cidadania democrática, reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipadora, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça;
- c) os três eixos articuladores do trabalho pedagógico com jovens, adultos e idosos – cultura, trabalho e tempo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96, em seu artigo 37, prescreve que “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. É característica desta modalidade de ensino a diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se

encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e a motivação pela qual procuram a escola.

Portanto, é necessário que a EJA proporcione seu atendimento aproveitando outras formas de socialização como expressão de cultura própria, bem como adequá-la a estruturas de ensino já existentes, levando-se em conta suas especificidades. De acordo com os fundamentos que atendem à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Documento que propõe em linhas gerais, um conjunto de normas que garante o desenvolvimento de aprendizagens essenciais para a Educação Básica.

Também à EJA, cabe atender às necessidades individuais do estudante, construindo propostas viáveis para que o acesso, a permanência e o sucesso nos estudos estejam assegurados, na perspectiva de políticas públicas que garantam esse atendimento, destinando recursos próprios para a manutenção e a melhoria da qualidade de ensino.

Assim, para além da garantia de acesso e permanência, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Na função social da EJA, a educação se apresenta como demanda fundamental, que possibilita o envolvimento dos estudantes jovens, adultos e idosos nas práticas escolares, garantindo-lhes o acesso aos saberes em suas diferentes linguagens, intimamente articulado com suas necessidades, expectativas e trajetórias de vida, despertando-lhes a oportunidade de continuidade de escolarização.

Desta forma, a LDB incorpora uma concepção de formação mais ampla e abre outras perspectivas para a educação de jovens e adultos, desenvolvida na pluralidade de vivências humanas. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

A BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estímulos, ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-se mais humano, socialmente justa e, também se voltando para a preservação da natureza”.

O estudante da EJA torna-se sujeito na construção do conhecimento mediante a compreensão dos processos de trabalho, de criação, de produção e de cultura. Passam a reconhecer que são sujeitos do processo e que, portanto, venha obter melhor atendimento de sua relação com o mundo do trabalho e com as demais relações sociais que permeiam o mundo atual. A escola é um dos espaços em que os estudantes desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva.

Cabe ao educador, incentivar esta busca constante pelo conhecimento historicamente produzido pela humanidade, presente em outras fontes de estudos ou de pesquisa. O tempo que este estudante permanecerá no processo educativo da EJA terá valor próprio e significativo e, portanto, a escola deve centrar nas Áreas do Conhecimento previstas pela BNCC (Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas), sendo que cada uma delas têm competências específicas de área que devem ser promovidas ao longo de todo Ensino Fundamental.

A busca da autonomia intelectual e moral devem ser constante exercício com os estudantes da EJA. A emancipação humana será decorrência da construção desta autonomia com a qual contribui a educação escolar. O exercício de uma cidadania democrática, pelos educandos da EJA, será o reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipadora, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça.

A proposta de criação e funcionamento da EJA fundamenta-se na Deliberação nº 06/05 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, que estabelece as normas para a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental organizando-se:

- De forma Sequencial Presencial;
- Nas séries iniciais do ensino fundamental, compreendidas como Fase I;
- A idade mínima de 15(quinze) anos completos;
- Carga horária mínima de 1.200 (mil e duzentas horas);

- Carga horária mínima semestral será de 300 (trezentas horas).
- Exigir-se-á frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e de 50% (cinquenta por cento) de aproveitamento para aprovação.

O período de matrícula fica estabelecido no calendário escolar da rede municipal obedecendo ao Art. 5º, da Deliberação nº 09/01 do CEE, que assegura ao estudante não vinculado ao Estabelecimento de Ensino, a possibilidade de ingressar na escola a qualquer tempo, desde que se submeta o processo de classificação, aproveitamento e da data de matrícula e a recuperação dos conteúdos ministrados. Contudo, isto não implica na sua aprovação ou reprovação, no término da etapa adaptação prevista no regimento escolar.

O controle de frequência se fará a partir da data efetiva da matrícula, devendo o educando ter no mínimo, 75% de frequência do total da carga horária restante a ser cursada.

O Projeto Político Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos está de acordo com a deliberação do COMED 02/2009 que estabelece normas relativas à definição do Calendário Escolar para os Estabelecimentos de Ensino de Educação Infantil, do Ensino Fundamental séries iniciais e Educação de Jovens e Adultos do Sistema de Ensino de Paranaguá. Como relata o art. 2º, o calendário escolar define o início e o término do ano letivo, os dias letivos, as férias escolares, os recessos escolares e administrativos, os feriados oficiais federais, estaduais e municipais, os dias de planejamento, as reuniões pedagógicas, os conselhos de classe, as atividades da escola ou do Sistema Municipal de Ensino.

O Calendário Escolar atenderá ao disposto na Deliberação COMED, bem como a legislação vigente, garantindo o mínimo de horas e dias letivos previstos para cada nível e modalidade.

1.7 Biografia Do Patrono

Edite Lobo dos Santos (abdicou do sobrenome Pereira ao casar-se), nasceu na cidade de Paranaguá em 14 de outubro de 1931. Criou-se no sobrado da família Lobo, que se situa na Rua Conselheiro Sinimbu, esquina com a Travessa Itiberê de Lima, ao lado da Igreja Matriz na cidade de Paranaguá. Filha de Manoel de Andrade Lobo e Haidee Pereira Lobo, terceira filha de uma prole de cinco filhos, portanto sendo irmã de Eunice, Eudimir, Eurico e Euricléia. Era neta de Balduina de Andrade Lobo, chamada pela alcunha de “Baduca”. Sendo que sua avó Baduca era uma espírita conhecida, o que se notabilizou e passou ter a um Centro Social Urbano denominado Dona Baduca.

Aos dezenove anos casou-se com Vasco Carneiro dos Santos. O seu esposo era oriundo da cidade de Ponta Grossa/Paraná, que tendo vindo servir ao exército em Curitiba foi deslocado no tempo da guerra para o Litoral do Paraná sendo que aí, conheceram-se. Vasco foi militar, jogador de futebol e campeão do Selete, portuário e finalmente comerciante. Desse casamento vieram a ter quatro filhos, denominados Vasco, Carlos Augusto, Ivan e Luciana.

Fez seus estudos de primário e ginasial no Colégio Estadual José Bonifácio. Vindo a fazer estudos secundaristas na Escola Normal, já casada. Concluiu dois cursos superiores de História e Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá. Também fez dois cursos de pós-graduação denominados de Magistério de Ensino Superior e Parapsicologia, este último na Faculdade Espírita em Curitiba.

Iniciou sua carreira pedagógica como professora municipal no Bairro Vila Guarani. Na sequência tornou-se professora de ensino médio. Foi membro atuante do Centro de Letras da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá. Aposentou-se, compulsoriamente, aos setenta anos, como professora de ensino superior na referida Faculdade. Também ministrou aulas na Faculdade de Educação de Joinville. Foi diretora no Colégio Estadual José Bonifácio, na Escola Zilah Batista, foi professora e diretora do Lar das Meninas Ercílica de Vasconcelos, mulher guerreira, dedicada de eterna simplicidade e generosidade.

Foi candidata à vereadora pelo antigo PDS. Como Presidente do Centro Espírita Paz e Luz ministrou curso básico e de aprofundamento da Filosofia Espírita, que tradicionalmente **tinha** a participação das mulheres da família Lobo.

Foi membro do Instituto Geográfico e Histórico de Paranaguá. Dedicou-se ao trabalho voluntário em prol dos necessitados, manteve durante alguns anos distribuição de alimentação noturna para pessoas carentes denominadas “sopão”, que inicialmente era servido em seu sobrado no centro Espírita, passando mais tarde para a casa do Dr. Mauricio Vitor de Souza.

A professora Edite Lobo dos Santos, recebeu homenagem do Movimento Negro do Litoral. Considerada a matriarca da Educação Parnanguara, dedicou mais de 50 anos de sua vida ao magistério. Sempre que saía às ruas ganhava o carinho de ex-alunos que sempre faziam questão de abraçá-la, é sempre lembrada com carinho e admiração. Veio a falecer com oitenta e cinco anos, no dia 18 de janeiro de 2017, na cidade de Paranaguá.

Para construção desta biografia foram consultadas algumas pessoas, entre elas: Vasco Carneiro dos Santos Filho, Augusto Lobo dos Santos, Ivan Lobo Santos e Luciana Maura Lobo dos Santos Filho.

1.8 Organização Escolar

A Educação de Jovens e Adultos é ofertada em quinze escolas municipais descentralizadas na zona urbana sendo uma escola de campo. A Escola Municipal de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos Edite Lobo dos Santos é onde são realizadas as matrículas e centralizada toda documentação escolar dos estudantes.

Atende durante o ano letivo em média de 350 a 450 alunos, distribuídos em 20 turmas, 35 professores, e uma equipe técnico pedagógica, composta com 01 assistente administrativo, 01 coordenadora pedagógica, 01 direção, 02 agentes de apoio para serviços gerais. No quadro de professores, 27 cursaram o magistério, 33 possuem graduação e 32 possuem pós graduação.

ESCOLAS	1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA	4ª ETAPA	TOTAL
1. ALMIRANTE TAMANDARÉ	06	07	08	19	40
2. ANIBAL RIBEIRO FILHO	01	04	05	13	23
3. ARMINDA PEREIRA	02	01	04	04	11
4. CENTRO POP	03	05	00	01	09
5. EDITE LOBO MANHÃ	00	01	10	09	20
EDITE LOBO TARDE	00	01	02	10	13
EDITE LOBO NOITE	00	01	01	11	13
6. FRANCISCA P. MENDES	02	04	02	08	16
7. GRACIELA DIAZ	02	03	04	14	23
8. INÁ X. ZACHARIAS	03	02	05	21	31
9. IRACEMA DOS SANTOS	08	02	04	08	22
10. JOÃO ROCHA	00	01	08	07	16
11. JOSÉ DE ANCHIETA	00	02	09	16	27
12. LEONCIO CORREIA	00	02	02	07	11
13. MARIA TRINDADE	03	03	01	06	13
14. NAYÁ CASTILHO	08	01	03	07	19
15. PINDOTY	02	01	02	01	06
TOTAL	40	41	70	162	313

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO		
MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO/ ESCOLAS DESCENTRALIZADAS
7h30 min às 11h30 min	13h30 min às 17h30 min	18h00 às 22h00

1.9 Estudo da Realidade

O Brasil tem passado por expressivas transformações de caráter social, político e econômico desde sua colonização. A produção e o mercado tornaram - se os elementos mais preciosos de classificação e mobilidade social expressando a forma desigual que se estrutura nossa sociedade brasileira, uma sociedade

capitalista, onde há grande valorização de bens e consumo e a educação não é priorizada.

Os estudantes da nossa escola, diante desta sociedade excludente, competitiva e seletiva tornam - se algumas vezes invisíveis, por isso a Escola Municipal Edite Lobo dos Santos – Educação de Jovens e Adultos, tem um papel fundamental e determinante no contexto social do município e uma das atribuições desta instituição é conscientizar a comunidade que nossos estudantes, apesar de suas especificidades, são cidadãos com direitos e deveres e que podem contribuir no contexto social.

A economia municipal está baseada nas atividades relacionadas ao Porto de Paranaguá, o maior transportador de grãos da América Latina, o que impulsiona a economia da cidade em outras atividades como: pesca, agricultura, agropecuária, industrial, turismo, cultura, além de serviços que predominam no valor do Produto Interno Bruto(PIB) Municipal, possuindo assim um perfil econômico sólido e eficiente no cenário estadual.

Atendendo as necessidades desta economia, a escola oferece turmas descentralizadas com muitos destes trabalhadores que são oriundos de diversos bairros da cidade, e das mais variadas classes sociais. Assim, a comunidade escolar é composta por uma diversidade econômica e cultural muito grande, fazendo com que os interesses dos estudantes sejam os mais diversos. Há grupos que buscam a conclusão dos estudos, os que buscam apenas o aprendizado e outros apenas o convívio social. Com essa comunidade que a escola se depara no cotidiano, concorrendo com a programação de uma cidade histórica que possui horários de trabalho diferenciado, o que sinaliza a necessidade de flexibilização em relação a frequência do aluno trabalhador.

2 FINS E OBJETIVOS

Consideramos que o Projeto Político-Pedagógico é um documento que deva retratar a identidade da nossa escola e para que sua elaboração seja realmente significativa, a mesma deve ser democrática, onde além da direção, equipe

pedagógica, corpo docente e demais funcionários, os pais dos nossos alunos, em especial os pais dos alunos menores de idade também sejam contemplados com a participação de forma efetiva nesse processo.

2.1 Concepções

2.1.1 CONCEPÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ao se referir sobre cumplicidade de ser humano, " ser ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural", procuramos estruturar nossa concepção de homem e, em consequência desta, a expectativa em relação ao cidadão que queremos formar. Entendendo o sujeito tanto físico como social, temos a intenção de desenvolver no estudante a consciência e o sentimento de pertencer ao mundo, de modo que possa compreender a interdependência entre os fenômenos e seja capaz de interagir de maneira crítica, criativa e consciente com seu meio natural e social.

Alguns desafios são fundamentais no que se refere à formação do sujeito, desenvolver uma aptidão para contextualizar e integrar, para situar qualquer informação em seu contexto, para colocar e tratar os problemas, ou seja, o grande desafio de formar sujeitos que possam enfrentar realidades cada vez mais complexas (polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetárias). Assim, acreditamos ser possível formar um cidadão menos acuado e mais independente, um cidadão que sabe mediar conflitos para dar soluções criativas em favor da solidariedade humana e do equilíbrio ambiental. Para tanto esse sujeito necessita visualizar processos, enfim, ter uma visão sistêmica da realidade. Nesse sentido, a educação precisa considerar que o sujeito jovem ou adulto pode continuar aprendendo no seu próprio ritmo, capaz de estabelecer trocas, interagir, dialogar e reconhecer os múltiplos caminhos para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Tudo o que se aprende está relacionado ao sistema referencial da realidade. Aprende - se com a própria experiência. Indagação e sede de saber fazem parte da natureza humana. É necessário apenas acionar a capacidade de sentir para que se

aprenda com satisfação. Ao aumentar a capacidade de absorver novas informações, estimula - se a percepção das relações entre um conjunto de dados e as estruturas de realidade pessoais, interiores e exteriores. Desse modo, cada fragmento de informação encontra o seu lugar adequado e amplia a integração do todo. (RIBEIRO, 1997).

2.1.2 CONCEPÇÃO DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-ENSINO FUNDAMENTAL

A educação de jovens adultos guarda na sua gênese o vínculo com a educação popular, ficando por muito tempo, compreendida como uma ação destinada a determinados grupos sociais, assim como se associava a intervenções educativas geradas por ações políticas e projetos de temporalidade definida.

Na atualidade, várias são as concepções que giram em torno da constituição da EJA, desde a sua primeira iniciativa da década de 40 até os dias atuais em que vivem todos os desafios e incertezas que o acompanham. Porém, indica-se como fundamental a compreensão do sujeito que busca a educação de jovens e adultos como processo de escolarização, ele é um participante ativo do processo a se desenvolver na sala de aula, por mais que seja considerado analfabeto, ele pode não dominar o sistema alfabético, mas detentor de uma gama de conhecimento que ele outorga o direito de participar como contribuinte do processo de letramento múltiplo necessário ao mundo dos alfabetizados e letrados na atualidade.

O Educador Paulo Freire foi responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. A concepção Freiriana procura explicar que não há conhecimento pronto e acabado. Ele está sempre em construção, aprendemos ao longo da vida e a partir das experiências anteriores, o que faz cair a tese de que alguém está “totalmente” pronto a ensinar e alguém está “totalmente” pronto pra receber esse conhecimento, como uma transferência bancária. Esse caráter político, libertador, conscientizador é o diferencial da metodologia de Paulo Freire dos demais métodos de alfabetização.

Diferente do ensino regular, a EJA requer outros olhares, pois ensinar já não é mais levar conhecimento para sala de aula e sim enriquecer e valorizar os

conhecimentos dos estudantes, o que significa adequar às metodologias tradicionais aos conceitos andrológicos que levarão a construção coletiva dos conhecimentos a partir dos seus referenciais de vida, tornando o aprendizado mais agradável e contextualizado.

A Andragogia é a “arte e a ciência destinada a auxiliar os adultos a aprender e compreender o seu processo de aprendizagem.” A Andragogia busca compreender o adulto considerando os aspectos psicológicos, biológicos e sociais. No modelo de educação andragógico, os estudantes participam das diversas fases do processo de ensino aprendizagem tais como: diagnóstico das necessidades educativas, elaboração de plano educativo, estabelecimento de objetivos, a partir do diagnóstico e de diferentes formas de avaliação. A metodologia é voltada para participação ativa dos alunos e a organização curricular é flexível, visando atender as especificidades de cada estudante.

O professor é considerado um facilitador, e como tal sua relação com os estudantes é horizontal, tendo como principal característica, o diálogo, o respeito, a colaboração e a confiança. O clima propício para a aprendizagem, segundo o modelo andragógico, tem como características o conforto, a informalidade e o respeito, garantindo assim, que o estudante se sinta seguro e confiante.

A Andragogia, enquanto modelo para educação de jovens e adultos é caracterizada pela participação dos alunos, pela flexibilidade e pelo foco no processo, ao invés da ênfase do conteúdo.

A educação de adultos embasada em modelo andragógico tem como princípio:

- A necessidade dos adultos em saber a finalidade, “o porquê” de certos conteúdos e aprendizagens.
- A facilidade dos alunos em aprender pela experiência.
- A percepção dos adultos na aprendizagem como resolução de problemas.
- Os adultos trazem uma bagagem de experiências que podem contribuir para sua própria aprendizagem.
- Autoconceito: adultos são responsáveis pelas suas ações e querem ser vistos dessa forma.

Portanto, uma relação professor-aluno que o coloque em uma posição passiva pode criar um conflito. O educador deve criar experiências que o ajude a fazer a transição do aluno dependente para auto-orientado. O aprendizado será muito mais rico e intenso se cada participante sentir a oportunidade de contribuir neste processo, pois, o adulto chega à sala de aula com muito mais experiência que uma criança.

Na EJA a aprendizagem é orientada para resolução de problemas e tarefas com que se confrontam na sua vida cotidiana (o que desaconselha uma lógica centrada nos conteúdos). Os estudantes são sensíveis aos estímulos externos, mais são fatores de ordem interna que motivam o adulto para a aprendizagem (satisfação, autoestima, qualidade de vida...).

Na Andragogia, a aprendizagem adquire uma particularidade mais centrada no estudante, na independência e na autogestão da aprendizagem, para a aplicação prática na vida diária. Os estudantes adultos estão preparados à iniciar uma ação de aprendizagem ao se envolver com sua utilidade para ação de aprendizagem, para enfrentar problemas reais de sua vida pessoal e profissional. A educação de adultos engloba todo processo de aprendizagem, formal ou informal, em que pessoas consideradas adultas pela sociedade desenvolvem suas capacidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, ou as redirecionam para atender suas necessidades e da sociedade. (UNESCO, 2010)

Neste sentido, a educação de adultos poderá ser através de situações e não apenas de disciplinas, com a utilização da Andragogia, o currículo é construído em função da necessidade do estudante, assim todo adulto se vê envolvido com situação específica de trabalho, de lazer, de família, da comunidade, etc. Promover a EJA, hoje, é reconhecer o desafio a se empreender para que nesta ação educativa se promova o diálogo efetivo entre os vários campos do saber, assim definido.

Neste contexto especial de escolarização, indica-se a aprendizagem de conteúdos vivos, concretos e significativos como os indica FREIRE (1979), como fio condutor para educação libertadora a partir da qual era inadmissível a prática metodológica da “educação bancária”, composta por exercício mecânico para posterior verificação da aprendizagem, por exemplo.

2.1.3 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA, FILOSÓFICAS E PSICOLÓGICAS.

CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Para entender a EJA atual torna-se necessário adentrar o seu percurso histórico marcado por características e finalidades vinculadas a interesses diversos. No período colonial a Educação de Jovens e Adultos se dava mais no âmbito religioso que no educacional, não sendo prioridade para o governo, pois não importava a produtividade econômica conforme CUNHA (1999), afirma:

A que se ressaltar a fragilidade da educação e do sistema da educação (se assim pode ser chamado) naquele período , considerando que a educação não era responsável pelo aumento da produtividade,pois essa se dava a partir do aumento do número de escravos , o que refletia o descaso dos dirigentes com a educação.(CUNHA, 1999, p. 9)

Registra-se somente na década de 40 a afirmação da educação de jovens e adultos como questão de política nacional, impulsionada pela Constituição de 1934 que instituiu a obrigatoriedade do ensino primário para todos. A partir de então surge uma nova visão sobre o problema do analfabetismo justamente com a consolidação de uma nova pedagogia de alfabetização que marca a década de 1960, que tem como referência o educador Paulo Freire. A proposta de educação e alfabetização de adultos defendida por Paulo Freire,definida como conscientização emancipadora, influenciaram a elaboração do Plano Nacional de Alfabetização aprovado em janeiro de 1964. Esse novo paradigma teórico e pedagógico de alfabetização de adultos deferido por FREIRE, sofre uma ruptura durante o governo militar que vê em seu trabalho uma ameaça à ordem instalada.

O governo então apresenta uma nova alternativa de política na tentativa de redução do analfabetismo nacional criado em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), voltado para a população de 15 a 30 anos.

Na década de 1970, a LDB 5692/71 apresenta um capítulo dedicado a educação de adultos. Em função desta lei, a responsabilidade com a educação abrange a faixa etária de sete a quatorze anos, embora reconheça a educação de adultos como direito do cidadão, o que representa um pequeno avanço. A partir de

então, o MEC propôs a implantação do Centros de Estudos Supletivos(CES), que se organizaram com o trinômio-tempo,custo e efetividade.

Hoje na LDB de 1996 assumida como modalidade educação básica e , recebendo a denominação de Educação de jovens e adultos-EJA. A luta de educadores por uma educação de jovens e adultos com qualidade encontra destaque nas discussões dos fóruns estaduais, encontros nacionais, encontros regionais e comissão nacional, ações em parcerias entre diversos seguimentos envolvidos com a área, com o poder público (administrações públicas, municipal, estadual e federal), com as Universidades, sistemas ONGS, movimentos sociais, grupos populares educadores e educandos.

Conforme se difunde nos documentos oficiais específicos da EJA e , mesmo nas pesquisas sobre o tema é esperado que a EJA visasse qualificar adultos e jovens para a vida pessoal, o trabalho e a participação social.

A educação como chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea(...),nessa linha a educação de jovem e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas ,de todas as idades.Nela adolescentes,jovens,adulttos e idosos poderam atualizar conhecimentos,mostrar habilidades,trocar experiências e ter acesso as novas regiões do trabalho e da cultura. (BRASIL, CNE, 2000).

Em função disso, são propostos conteúdos e estratégias a serem postos em prática nas escolas. Atualmente os documentos oficiais que orientam o funcionamento institucional, curricular e pedagógico da EJA são: LDBEN 9394/96, artigos 37 e 38; Parecer CNE/CEB 11/2000; Resolução CNE/CEB 01/06/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de jovens e adultos (EJA) e a Proposta Curricular para o primeiro e segundo segmento da EJA, que detalha seus conteúdos.

Na lei 9394/96,fica estabelecido no artigo 37 que “A educação de jovens e adultos será destinado àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria, definindo-se as responsabilidade do sistema de ensino:

1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos,que não puderam efetuar os estudos na idade regular,oportunidades educacionais apropriadas,consideradas as características do alunado,seus

interesses, condição de vida e trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996)

A Educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade complexa e necessita de uma prática de mediação que seja revestida de intencionalidade. Então não é qualquer ação pedagógica, e sim uma ação pedagógica crítica, fundamentada, planejada, intencional, qual o professor e aluno são sujeitos de aprendizagem.

A prática docente, caracterizada pelas mediações pedagógicas na modalidade EJA, realizada pelos professores para lidar com as exigências e urgências do cotidiano do aluno, abordando essa dimensão, tem o diálogo como fundamento da prática pedagógica da EJA, Freire afirma:

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. (...) Implica uma auto formação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar. (FREIRE, 1989, p.72) .

Para PAULO FREIRE, o ato de ensinar vai muito além de transmitir ou “depositar” conteúdos no outro, é um ato que permite ao sujeito contruir em diálogo com seu professor e adquirir conhecimentos significativos que se relacionem com sua vida, que o faça refletir criticamente sua presença no e para o mundo, se reconhecendo com um agente transformador. Partindo nesse entendimento, a prática pedagógica requer uma compreensão por parte do professor, de que um conhecimento de uma perspectiva crítica contribui para o processo de conscientização dos estudantes.

Segundo a BNCC a escola necessita preservar seu compromisso de estimular a reflexão para o desenvolvimento da autonomia no estudante oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

CONCEPÇÃO FILOSÓFICA

O princípio filosófico na modalidade EJA, pauta-se na teoria Libertadora onde a escola constitui mecanismos de importante função social. Para tanto, fundamenta-se na concepção “dialética”, sinônimo de diálogo.

A fenomenologia de Paulo Freire articula-se com o existencialismo. É também sobre marcante influência do existencialismo que se pode compreender a filosofia da educação de Paulo Freire, para quem a educação é prática da liberdade e a pedagogia, processo de conscientização." (SEVERINO, 2000, p. 303).

Assim, sua filosofia está centrada no diálogo. A dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade. É o método por excelência da libertação.

E que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só com o diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação. O diálogo é, portanto, o indispensável caminho (Jaspers), não somente nas questões vitais para a nossa ordenação política, mas em todos os sentidos do nosso ser. Somente pela virtualidade da crença, contudo, tem o diálogo estímulo e significação: pela crença no homem e nas suas possibilidades, pela crença de que somente chego a ser eles mesmos". (FREIRE, 2007, p.115-116).

No processo histórico da humanidade cada ser está sendo construído em seu processo de transformação, os seres humanos estão adquirindo conhecimento, compreendendo o mundo e sua existência nele, sua opção política mesmo dizendo serem apolíticos, mas reconhecendo podados em seus direitos, suas diversidades, gêneros, raças e classes sociais. Para Freire a educação pode trabalhar o indivíduo em sua construção histórica .

Uma outra maneira de entender a História é de submetê-la aos caprichos da vontade individual. O indivíduo, de quem o ser social depende, é o sujeito da História. Sua consciência é a fazedora arbitrária da História. Por isso, quanto melhor a educação trabalhar os indivíduos, quanto melhor fizer seu coração um coração sadio, amoroso, tanto mais o indivíduo, cheio de boniteza, fará o mundo feio virar bonito. (FREIRE, 2001, p. 19).

A educação transforma e permite crescer, dando um novo sentido à vida, porque “ninguém nasce feito, vamos nos fazendo aos poucos na prática social de

que nos tornamos parte” (FREIRE, 2001, p. 43). Na realidade, é na sociedade e com a sociedade que crescemos, ninguém cresce isolado.

A educação é projeto social que deve abranger incluir a todos os que fazem parte da sociedade. Para FREIRE a história é feita pelos sujeitos. "Não sou apenas objeto da história, mas sou sujeito igualmente. No mundo da história da cultura e da política, constato não para me adaptar, mas para mudar." (FREIRE, 2000, p.79). Nesse sentido todos somos sujeitos históricos, não unicamente aqueles nomes citados nos livros de história. E dessa maneira, todos têm a importante tarefa de construir a história, que é a história da humanidade.

Paulo Freire influenciado por várias correntes filosóficas, possibilitava entender a educação como arte, ciência e política. Isso faz reconhecer a importância da alfabetização e da criticidade dos indivíduos para o reconhecimento do homem como sujeito de direitos, além disso, entender também que possui a capacidade de resignificar seu mundo, contexto social e histórico. E que o homem é capaz de transformar sua mazelas e dores em novidade de vida, construída a partir da identificação de sua situação de estado de coisificação. A partir da tomada de decisão, as mudanças e transformações necessárias vão se dando em suas lutas travadas no campo social, pessoal e principalmente individual.

Toda a relação do educando com o mundo é feita por meio da linguagem e de instrumentos concretos, que traz consigo conceitos consolidados da cultura a qual ele pertence, levando a internalização, ou seja, a reconstrução interna de uma operação externa.

A internalizar um procedimento, o educando se apropria dele tornando-o voluntário e independente.

O homem é reduzido a esfera cognitiva, onde o pensar e a sua fonte geradora de conclusão autônoma, contendo sua internalização como estímulo para o seu propósito composto de ramificação eclético, pelas vias da essência filosófica conduz o favorável ato de reflexão, a ciência parte como modelo para construção de uma liberdade racional, porém sua caracterização está na criação e não no consumo experimental da vida, que é o elemento unilateral que valoriza o critério da investigação, comenta:

Por isso é que a investigação se fará mais pedagógica quanto mais crítica e tão mais crítica quanto, deixando de perder-se nos esquemas estreitos das visões parciais da realidade.(...) por seu envolvimento histórico cultural”. (FREIRE, 1987, p. 56)

CONCEPÇÃO PSICOLÓGICA

No passado, quando a concepção dominante na educação ocidental era a chamada Escola Tradicional, não havia necessidade de uma psicologia para acompanhar a prática educativa. A psicologia só se tornou necessária quando o Movimento da Escola Nova revolucionou a educação. Isso construiu demandas específicas para a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Não havia necessidade alguma de qualquer conhecimento sobre o ser humano e seu desenvolvimento. Isso porque já se sabia tudo sobre a natureza corrompida do homem. Acredita-se no seu potencial para criar, cooperar, ser honesto, desenvolver relações estáveis e saudáveis, respeitar a autoridade, ser intelectualmente aprimorado e ser dotado de coerência.

Com o tempo e as pesquisas, isso foi sendo derrubado e gerou o ensino que conhecemos hoje. Entretanto ainda hoje existem barreiras na implementação de estudos da psicologia da educação dentro das escolas. Mais ainda, mudanças no ensino tradicional são poucas recebidas e extremamente lentas.

A educação é a base para a vida. Responsável pela construção e manutenção da sociedade a partir do aprendizado e pesquisa.

O aluno é fator chave no processo de ensino aprendizagem, a psicologia educacional ajuda o professor a conhecer quais são seus interesses, atitudes, aptidões e outras capacidades e habilidades adquiridas ou inatas.

A psicologia educacional também ajuda na compreensão sobre o estágio em que o aluno se encontra com relação ao seu desenvolvimento social, emocional, intelectual e físico. Além disso, leva em consideração o nível de aspiração e o comportamento consciente e inconsciente do aluno.

Com a orientação adequada o aluno pode formar uma atitude mais positiva com relação à vida e à si mesmo.

2.1.4 CONCEPÇÃO DE CULTURA E DIVERSIDADE

Vivemos em um país onde a diversidade é muito mais complexa do que imaginamos, existem vários elementos, como regiões, línguas, povos, ideais. No entanto, esses elementos diversos podem ser experimentados por todos, através das redes de comunicação, das trocas culturais, das curiosidades de conhecer o diferente.

A diversidade vai além, é algo cultural e dinâmico, portanto não há como falar da diversidade se não mencionarmos a educação, pois é através dela que podemos educar, fazendo que todos entendam que as diferenças entre os seres humanos existem e são muitas; porém temos que aprender a conviver com elas principalmente respeitá-la no outro. A diversidade está totalmente inserida na educação de jovens e adultos.

A educação de adultos compreende tudo e qualquer tipo de educação destinada a pessoas consideradas jovens adultas e pela sociedade que pertence, onde através de um processo de aprendizagem, formal ou não, possibilita que essas pessoas enriqueçam os seus conhecimentos e ou melhorem suas qualificações profissionais ou técnicas. (OLIVEIRA, 2006, p. 78).

Ao falar do sujeito da EJA estamos falando em homens, mulheres maiores de 15 anos, sujeito a toda a diversidade étnica, religiosa, sexual e sujeito a toda desigualdade social existente no país. Compreender a forma de atender a diversidade do sujeito da EJA é necessário.

(...) diversidade de educandos: adolescentes, jovens, adultos em várias idades; diversidade de níveis de escolarização, de trajetórias escolares e sobretudo de trajetórias humanas; diversidade de agentes e instituições que atuam na EJA; diversidade de métodos, didáticas e propostas educativas; diversidade de organização do trabalho, dos tempos e espaços; diversidade de intenções políticas, sociais e pedagógicas. essa diversidade do trato da educação de jovens e adultos pode ser vista como uma herança negativa. porém, pode ser vista também como riqueza. Pode refletir a pluralidade de instituições da sociedade, de compromissos e de motivação tanto políticas como pedagógicas". (ARROYO, 2005, p 34).

Então um dos principais trabalhos da EJA é: a valorização do conhecimento prévio e o reconhecimento dos alunos como portadores de culturas e saberes.

Enquanto seres humanos conscientes, podemos descobrir como somos condicionados pela ideologia dominante. podemos distanciar-nos da nossa época. Podemos aprender, portanto, como nos libertar através da luta política na sociedade. Podemos lutar para ser livres, precisamente porque sabemos que não somos livres! É por isso que podemos pensar na transformação. (SHOR E FREIRE, 1986, p. 25)

Freire toma por conceito de cultura, como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a impaciência, a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação. Ao falar do humano busca sempre o seu sentido filosófico, antropológico, e não puramente biológico do termo. No sentido de antropologia, isto é, o discurso que diz respeito ao ser humano. Na perspectiva do educador, a cultura significa a expressão de realidades vividas, conhecidas, reconhecíveis, e identificáveis cujas interpretações podem ser feitas por todos os membros de uma formação histórica particular no resgate de uma concepção de cultura no sentido marxista como o resultado do fazer do humano na relação com a materialidade e a história, considera assim o meio em que o homem vive, sua realidade de vida.

2.1.5 CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática está baseada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, gestor, equipe pedagógica e demais funcionários), é considerada um sujeito ativo em todo processo de gestão, participando, de todas as decisões da escola. Assim é imprescindível que cada um desses sujeitos, tenha clareza e conhecimento de seu papel quanto participante da comunidade escolar.

Entendido a educação como apropriação da cultura produzida historicamente e a escola como instituição que provê a educação sistematizada, sobressai a importância das medidas, visando a da escola pública básica, voltada ao atendimento das camadas trabalhadoras. Tais objetivos têm a ver com a própria construção da humanidade do educando, na medida em que é pela educação que o

ser humano se atualiza como sujeito histórico, em termos do saber produzido pelo homem em sua progressiva diferenciação do restante da natureza.

Nesse sentido, administrar uma escola pública não se reduz a aplicação de uns métodos e técnicas, importados, muitas vezes, de empresas que nada tem a ver com os objetivos educacionais. A administração escolar é a portadora de uma especificidade. Se administrar é utilizar os recursos para a realização de fins determinados, administrar a escola exige a permanente impregnação de seus fins pedagógicos na forma de alcançá-los. A gestão democrática implica um processo de participação coletiva, sua efetivação na escola pressupõe instâncias colegiadas de caráter deliberativa, bem como a implementação do processo de escolha de dirigentes escolares, além da participação de todos os segmentos da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico e na definição da aplicação dos recursos recebidos pela escola.

Nesse sentido, para a efetivação da gestão democrática na escola, devem ser observados os seguintes pontos básicos: os mecanismos de autonomia da escola; financiamento das escolas; criação de órgãos colegiados; construção do PPP; participação da comunidade; escolha dos dirigentes de acordo com a lei nº 3620 de 09 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a gestão democrática da educação pública par o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

A atual gestão, no uso de suas atribuições legais constrói, de forma coletiva, o Código de Ética da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá (Res. nº 01/2017), vigente a partir do Decreto nº 10, de 01/01/2017.

O Código de Ética contribui para uma atuação por parte dos gestores motivando também reações éticas por parte das pessoas envolvidas nas atividades da rotina escolar.

Na escola, o tema ética encontra-se nas seguintes relações: alunos, professores, funcionários, pais e toda a comunidade escolar. A ética também se encontra nas disciplinas do currículo baseado no fato de que o conhecimento não é neutro, havendo valores de todos os tipos.

Pois, a ética não olha apenas para o interesse de uma pessoa, ela olha para o interesse de um grupo (CORTELLA, 2010, p. 106), fala que a ética, no seu sentido

de conjunto de princípios e valores, é usada para “responder as três perguntas da vida humana: quero? devo? posso?”.

CORTELLA (2010 p. 106), ainda nos apresenta a seguinte definição: “a ética é o conjunto de princípios e valores da nossa conduta na vida junta, portanto ética é a fronteira entre o que a natureza manda e o que nós decidimos. A ética é aquela que orienta a sua capacidade de decidir, julgar, avaliar”.

Fala-se em ética na educação logo se pensa na conduta dos profissionais envolvidos na escola. A ética gira em todos os princípios e valores que norteiam a ação estabelecendo regras para o bem comum, tanto no individual como no coletivo assim estabelece princípios gerais. BOFF (1997) aponta que “ética significa, portanto, tudo aquilo que ajude a tornar melhor o ambiente para que seja uma moradia saudável: materialmente sustentável psicologicamente integrada e espiritualmente fecundada”.

Então na instituição escolar todo relacionamento deve acontecer de forma singela e colaborativa, pois todos estão traçando objetivos para caminhos que os levarão a um só objetivo, a uma educação de qualidade, a uma aprendizagem significativa e ao crescimento de seus educandos. Os educandos têm direito, a ter uma educação prazerosa e de qualidade. É fundamental que o professor cumpra as regras e normas da nossa educação.

Com certeza, os professores comprometidos com a ética, influenciam eticamente seus educandos dando sua contribuição na transformação da sociedade. Sabemos que isso se constata em longo prazo, mas com certeza no tempo presente influenciam a mudança de pensamento, de atitude, ou seja, a vida de seus educandos.

Dessa forma, constrói-se uma escola compromissada com saberes profundos onde as experiências são dinamizadas, coletivamente entre cidadãos vendo do seu próprio processo de construção, que assumam sua postura diante da vida, e que escolham sempre o melhor para sua vida e para a sociedade. Uma escola capaz de olhar o educando em um todo, sendo acolhedora, propondo assim um crescimento e desenvolvimento em todas suas dimensões, permite que se tenha uma educação preocupada com o desenvolvimento completo dos alunos, provocando, desse modo, uma grande mudança no futuro da sociedade.

2.1.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma das tarefas didáticas mais importantes e necessárias do trabalho do professor: diz respeito ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem; relaciona-se diretamente com o conjunto dos objetivos propostos pelo professor para seus alunos; permite que se observem os mecanismos de estruturação do conhecimento, suas dificuldades e/ou facilidades para cada aluno; possibilita ao professor traçar novos objetivos para, eventualmente adequar os rumos da aprendizagem. A avaliação é, portanto uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de conceitos e notas.

A avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar então é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...), é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender. (FREIRE, 1986, p. 68).

A avaliação educacional, neste Estabelecimento Escolar, seguirá orientações contidas no artigo 24, da LDBEN 9394/96, e compreende os seguintes princípios:

- investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;
- contínua: permite a observação permanente do processo ensino aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica;

- sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;
- abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola do educando;
- permanente: permite um avaliar constante na aquisição dos conteúdos pelo educando no decorrer do seu tempo-escola, bem como do trabalho pedagógico da escola.

Os conhecimentos básicos definidos nesta proposta serão desenvolvidos ao longo da carga horária total estabelecida para cada disciplina, conforme a matriz curricular, com oferta diária de 04 (quatro) horas-aula por turno, com avaliação presencial ao longo do processo ensino-aprendizagem. Considerando que os saberes e a cultura do educando devem ser respeitados como ponto de partida real do processo pedagógico, a avaliação contemplará, necessariamente, as experiências acumuladas e as transformações que marcaram o seu trajeto educativo, tanto anterior ao reingresso na educação formal, como durante o atual processo de escolarização.

A avaliação processual utilizará técnicas e instrumentos diversificados, tais como: provas escritas, trabalhos práticos, debates, seminários, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos e/ou individuais, atividades complementares propostas pelo professor, que possam elevar o grau de aprendizado dos educandos e avaliar os conteúdos desenvolvidos. É vedada a avaliação em que os educandos sejam submetidos a uma única oportunidade de aferição. O resultado das atividades avaliativas será analisado pelo educando e pelo professor, em conjunto, observando quais são os seus avanços e necessidades, e as conseqüentes demandas para aperfeiçoar a prática pedagógica.

Procedimentos e Critérios para Atribuição de Notas:

α) as avaliações utilizarão técnicas e instrumentos diversificados, sempre com finalidade educativa; para fins de promoção e certificação, serão registradas 02 (duas) avaliações por disciplina, que corresponderão às provas individuais escritas e também a outros instrumentos avaliativos adotados, durante o processo de ensino, a que, obrigatoriamente, o educando se submeterá na presença do professor, conforme descrito no regimento escolar.

A avaliação será realizada no processo de ensino e aprendizagem, sendo os resultados expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida é 5,0 (cinco vírgula zero), em cada disciplina, de acordo com a Resolução nº 3794/04-SEED e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária. Caso o educando não atinja a nota mínima exigida, terá direito a recuperação de estudos, bimestralmente. Para os demais a recuperação será ofertada como acréscimo ao processo de apropriação dos conhecimentos. Os resultados das avaliações dos educandos deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando; o educando portador de necessidades educativas especiais, será avaliado não por seus limites, mas pelos conteúdos que será capaz de desenvolver.

2.1.7 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

A concepção de currículo estabelecerá a organização e tempo da instituição de ensino.

Entendemos por currículo as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivência e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes, é, portanto, o conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais.

Ao pensar o currículo da EJA (OLIVEIRA, 2007) delinea e sugere que se trata muito mais das maneiras como trabalhar as questões curriculares na EJA do que exatamente, o que trabalhar - já que o currículo da EJA faz parte de um recorte daquilo que seria essencial para estudar/aprender/conhecer em menos tempo na escola. Assim Oliveira (2007, p. 90) sugere que:

Os conteúdos aparentemente abstratos fossem trabalhados em relação com sua utilidade concreta, a escola poderia ter na adesão dos alunos à necessidade de aprendizagem deles, um com tributo fundamental para a facilitação dos processos pedagógicos. (OLIVEIRA, 2007, p. 90).

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais de EJA, as relações entre cultura, conhecimento e currículo, oportunizam uma proposta pedagógica pensada e estabelecida a partir de reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-a mais próxima da realidade e garantindo sua função socializadora – promotora do acesso ao conhecimento capaz de ampliar o universo cultural do educando – e, sua função antropológica – que considera e valoriza a produção humana ao longo da história. A compreensão de que o educando da EJA relaciona-se com o mundo do trabalho e que através deste busca melhorar a sua qualidade de vida e ter acesso aos bens produzidos pelo homem, significa contemplar, na organização curricular, as reflexões sobre a função do trabalho na vida humana. É inerente a organização pedagógica curricular da EJA, a valorização dos diferentes tempos necessários à aprendizagem dos educandos da EJA, considerando os saberes adquiridos na informalidade das suas vivências e do mundo do trabalho, face à diversidade de suas características. E ainda, conforme as Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná:

- I. A EJA deve constituir-se de uma estrutura flexível, pois há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos os educandos, bem como os mesmos possuem diferentes possibilidades e condições de reinserção nos processos educativos formais;
- II. O tempo que o educando jovem, adulto e idoso permanecerá no processo educativo tem valor próprio e significativo, assim sendo à escola cabe superar um ensino de caráter enciclopédico, centrado mais na quantidade de informações do que na relação qualitativa com o conhecimento;

Os conteúdos específicos de cada disciplina deverão estar articulados à realidade, considerando sua dimensão sócio-histórica, vinculada ao mundo do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, dentre outros.

Além disso a BNCC e currículos tem papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as preposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as

características dos alunos. Essas decisões que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e comunidade.

3 PROPOSTA CURRICULAR SEMESTRAL

3.1 Currículo do Ensino Fundamental

Acesse o hiperlink abaixo para visualizar: (selecione a tecla Ctrl e leve o cursor até o endereço indicado).

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

3.1 2 Currículo Emergencial

		PR.EF04HI04.d.4.07	Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.	Povos indígenas.
		PR.EF04HI04.c.4.08	Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.	

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	PR.EF03HI01.d.3.03	Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.	Narrativas históricas sobre a cidade.
		PR.EF03HI03.s.3.08	Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	
		PR.EF03HI03.d.3.09	Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).	
Circulação de pessoas, produtos e cultura	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	PR.EF04HI04.s.4.06	Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	PR.EF01HI08.s.1.20 PR.EF01HI08.d.1.21 PR.EF01HI08.d.1.22	Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.	Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	PR.EF03HI01.s.3.01 PR.EF03HI01.d.3.02	Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.	Formação histórica e populacional da cidade.

O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE03.a.1.10	Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.	Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos. Regras de convivência no trânsito.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	PR.EF01GE07.a.1.11 PR.EF01GE.n.1.12	Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).	O trabalho e as profissões. O trabalho na escola.

O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	PR.EF01GE01.a.1.4	Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	Espaços de moradia e vivência; Ambiente rural e urbano (campo e cidade); Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	PR.EF01GE06.s.1.6	Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos De uso do cotidiano.
Conexões e escalas	Ciclos naturais da vida cotidiana.	PR.EF01GE05.a.1.7	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).

NATUREZA E SOCIEDADE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
O sujeito e o seu lugar no mundo.	Situações de convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE04.a.1.1	Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	PR.EF01GE09.a.1.3	Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Mapas simples; Trajeto; Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância.

informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	PR.EF01MA22.s.1.25	Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.
		PR.EF01MA22.d.1.26	Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.	
		PR.EF01MA22.d.1.27	Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.	

		PR.EF01MA17.n.1.50	Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).
		PR.EF01MA17.s.1.72	Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).
	Sistema monetário brasileiro	PR.EF01MA19.s.1.70	Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.
		PR.EF01MA19.n.1.90	Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.	
		PR.EF01MA19.n.1.91	Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)
Tratamento da	Tabelas Gráficos	PR.EF01MA21.a.1.24	Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.

Medidas e Grandezas	Medidas de tempo	PR.EF01MA16.a.1.22	Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.
		PR.EF01MA16.d.1.23	Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.	
	Medidas de massa	PR.EF01MA15.n.1.44	Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas.
		PR.EF01MA15.n.1.45	Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.
			Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.	
	Medidas de tempo	PR.EF01MA17.s.1.47	Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.
		PR.EF01MA17.n.1.48	Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).	Sequência de acontecimentos.

Geometrias	espaço		atrás.	
	Geometria espacial	PR.EF01MA13.s.1.40	Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.
	Geometria plana e espacial	PR.EF01MA14.n.1.66	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Características e classificação das figuras geométricas planas.
		PR.EF01MA14.n.1.67	Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.	Representações de objetos: vistas superior, frontal e lateral.
Localização no espaço	PR.EF01MA11.d.1.88	Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)

		PR.EF01MA05.d.1.79	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: antecessor e sucessor.
		PR.EF01MA02.n.1.80	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas.
	Números ordinais	PR.EF01MA02.n.1.52	Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	Números ordinais (1º ao 10º).
	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	PR.EF01MA08.n.1.64	Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir. Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão. Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.
		PR.EF01MA08.n.1.65	Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	Noções de dobro e metade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)
	Localização no	PR.EF01MA11.s.1.20	Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente e atrás.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.

	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF01MA06.a.1.14	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Números naturais: adição
		PR.EF01MA06.d.1.15	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF01MA04.d.1.54	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: dezenas.
		PR.EF01MA02.n.1.55	Reconhecer agrupamentos tais como: dúzia e, meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia.
		PR.EF01MA04.d.1.56	Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordem ascendente e descendente.
		PR.EF01MA04.n.1.57	Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.	Números Naturais: leitura e escrita.
		PR.EF01MA04.d.1.58	Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.	
		PR.EF01MA05.s.1.59	Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais.
	PR.EF01MA04.s.1.74	Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	

			30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.	entre quantidade e número.
Padrões e regularidades em seqüências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	PR.EFO1MA10.s.1.18	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Reconhecer os primeiros termos de uma seqüência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.	Padrões e regularidades em seqüências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais..
	PR.EFO1MA22.d.1.29			
Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA02.n.1.30	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	Agrupamentos: base 5 e base 10.
	PR.EFO1MA02.n.1.31	Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena em diferentes contextos.	Agrupamentos: dezena e meia dezena.	
	PR.EFO1MA02.n.1.32	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).	
	PR.EFO1MA05.d.1.33	Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
	PR.EFO1MA05.d.1.34	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	
	PR.EFO1MA07.s.1.38	Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o		

MATEMATICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA01.s.1.01	Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais. O conceito de número e a sua função social.
		PR.EFO1MA02.s.1.06	Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).
		PR.EFO1MA02.n.1.08	Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9.
	PR.EFO1MA02.n.1.09	Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem. Números Naturais: composição e decomposição (1 a 20). Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20).	
	PR.EFO1MA02.d.1.10	Contar os elementos de um conjunto (em torno de	Número Natural: relação	

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	PR.EF01LP24.a.1.33	Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar
--	---	--------------------	--	---

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	PR.EF01LP06.a.1.06	Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF01LP12.2	Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	PR.EF12LP01.a.1.15	Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	PR.EF12LP03.a.1.17	Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação);



Escola Municipal Edite Lobo dos Santos

CURRÍCULO EMERGENCIAL - EJA 2021

1ª ETAPA

PORTUGUÊS

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	PR.EF01LP02.a.1.02	Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	Relação grafema x fonema.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	PR.EF01LP03.a.1.03	Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	Convenções da escrita; Função do símbolo.

2ª ETAPA

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	PR.EF02CI04.s.2.05	Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.
		PR.EF02CI04.d.2.08	Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar, etc.).	Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.
Vida e evolução	Plantas	PR.EF02CI06.s.2.11	Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.
Terra e Universo	O Sol como fonte de luz e calor	PR.EF02CI08.d.2.13	Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	O Sol como fonte de luz e calor.
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais	PR.EF02CI.n.2.18	Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).	Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.

O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	PR.EF02GE03.a.2.12	Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Meios de Comunicação; Meios de Transporte.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	PR.EF02GE07.a.2.13	Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.
Vida e evolução	Cuidados com o corpo humano	PR.EF02CI.n.2.01	Reconhecer a importância e hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.
		PR.EF02CI.n.2.02	Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.	Vacinação como prevenção de doenças.
Matéria e energia	Prevenção de acidentes domésticos	PR.EF02CI03.a.2.04	Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.

	digitais de Informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.			
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza.	PR.EF02HI10.s.2.27	Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	PR.EF02GE08.a.2.1	Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes).
		PR.EF02GE10.s.2.3	Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	PR.EF02GE04.a.2.7	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.
	Mudanças e permanências	PR.EF02GE05.a.2.8	Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	PR.EF02GE.n.2.11	Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.	Condições dos espaços de vivência.

NATUREZA E SOCIEDADE

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo
As formas de registrar as experiências da comunidade	A noção do “Eu” e do Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	PR.EF02HI02.a.2.02	Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).	Espaços de sociabilidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	PR.EF02HI04.d.2.06	Conhecer elementos da própria história de vida.	Narrativas familiares e comunitárias.
		PR.EF02HI04.d.2.10	Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	PR.EF02HI05.d.2.15	Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.	Diversidade cultural e cidadania no meio social.
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	PR.EF02HI07.s.2.17	Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	Tempo cronológico.
		PR.EF02HI07.d.2.21	Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos tecnológicos por meio de imagens e narrativas;	Tempo Histórico.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias	PR.EF02HI09.d.2.26	Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.	Fontes históricas.

Grandeza e medidas	não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações		valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	- Trabalhar moedas e cédulas - Problemas matemáticos com dinheiro
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22)	Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Realizar perguntas/pesquisas sobre algum assunto e colocar as respostas em gráficos ou tabelas. Para poder comparar quais respostas tiveram mais, menos...

Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF02MA15)	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos	(Conteúdo explícito na habilidade)
	Significado de medida e de unidade de medida	(EF02MA18)	Indicar a duração de intervalo de tempo entre duas data como dias da semana e meses do ano utilizando o calendário para planejamentos e organização da agenda.	Perceber que de Janeiro até Maio se passaram 5 meses
	Medidas de capacidade e de massa (unidades)	(EF02MA20)	Estabelecer a equivalência de	

	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07)	manipulável	Multiplicação como ideia de parcelas iguais ($4+4+4=4 \times 3$) com material concreto, desenhos, conjuntos
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF02MA14)	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico	(Conteúdo explícito na habilidade)

MATEMATICA

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01)	Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero)	- Compreender as regras de dezenas e centenas - Contagem até 1000 - Levantar hipóteses de como formar mais de 1000.
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04)	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições	Compor centenas por somas com material concreto (210= 200 + 10 ou 100 + 100 + 5 + 5)
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA05)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais	- Problemas matemáticos orais/escritos com material concreto até centenas
			Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material	

Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	PR.EF12LP03.a.1.17	Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação);
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	PR.EF01LP24.a.1.33	Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar

Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	PR.EF01LP03.a.1.03	Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	Convenções da escrita; Função do símbolo.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	PR.EF01LP06.a.1.06	Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF01LP12.2	Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	PR.EF12LP01.a.1.15	Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.



Escola Municipal Edite Lobo dos Santos

CURRÍCULO EMERGENCIAL - EJA 2021

2ª ETAPA PORTUGUÊS

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	PR.EF01LP02.a.1.02	Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	Relação grafema x fonema.

3ª ETAPA

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	PR.EF03GE09.s.3.10	máquinas Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.
Circulação de Pessoas, produtos e culturas.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	PR.EF04HI08.s.4.18	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultural, rádio, televisão, cinema, internet e outras tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Comunicação e Sociedade

Biodiversidade		PR.EF04CI08.s.4.13	Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças e suas consequências.	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros. Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros.
		PR.EF03CI04.c.3.06	Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.
		PR.EF03CI.n.3.07	Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	Ações de degradação do ambiente e suas consequências.
Terra e Universo	Características da Terra	PR.EF03CI07.s.3.08	Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.
	Usos do solo	PR.EF03CI09.s.3.10	Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Características do solo.
		PR.EF03GE11.s.3.12	Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e	Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.

Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	PR.EF03GE04.n.3.6	Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	dever de todos. Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	PR.EF03GE05.a.3.7	Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	PR.EF04GE07.a.4.7	Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	O trabalho no campo e na cidade.
Vida e evolução	Microorganismos	PR.EF04CI07.a.4.12	Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.

O sujeito e seu lugar no mundo	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	PR.EF03HI06.s.3.15	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.	População e diversidade cultural local.
		PR.EF03HI07.s.3.17		
		PR.EF03HI07.d.3.18		
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	PR.EF03GE01.a.3.2	Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; O trânsito no município.
		PR.EF03GE02.a.3.3	Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região).
		PR.EF03GE03.a.3.4	Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	(PR.EF04GE03.s.4.12)	Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Poder executivo, Legislativo e judiciário; Órgãos do poder público municipal; Canais de Participação social no município; Trânsito seguro, direito e

NATUREZA E SOCIEDADE

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	PR.EF03HI01.s.3.01	Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.	Formação histórica e populacional da cidade.
		PR.EF03HI01.d.3.02	Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.	
		PR.EF03HI01.d.3.04	Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.	
		PR.EF03HI02.d.3.07	Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).	
		PR.EF03HI03.d.3.09	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	PR.EF03HI04.s.3.10	Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.
		PR.EF03HI04.d.3.11		
		PR.EF03MA24.n.3.84	Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.

Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF03MA23.d.3.59	Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre.
		PR.EF03MA23.d.3.60	Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem o ano.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF03MA24.s.3.80	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro. Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.
		PR.EF03MA24.n.3.82	Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros.
		PR.EF03MA24.d.3.83	Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.	Cédulas e Moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.

Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	PR.EF03MA14.d.3.55	acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base etc.).	Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.
		PR.EF03MA14.d.3.56	Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.
		PR.EF03MA15.s.3.57	Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Lados e vértices de figuras geométricas planas. Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
		PR.EF03MA23.s.3.58	Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF03MA27.s.3.44	Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.
		PR.EF03MA04.d.3.47	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.	
		PR.EF03MA09.s.3.49	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
		PR.EF03MA14.s.3.54	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.
			Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.

		PR.EF02MA11.s.2.31	Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Determinação de elementos faltantes em sequências.
Geometrias	Localização no espaço	PR.EF03MA12.s.3.32	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).
				Pontos de referência. Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Grandezas e	Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e	PR.EF03MA17.s.3.34	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medida padronizada e não-padronizada: comprimento, massa e capacidade.
		PR.EF03MA17.d.3.35	Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.	
		PR.EF03MA17.d.3.36	Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.
		PR.EF03MA17.d.3.37	Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.	
		PR.EF03MA17.d.3.38	Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.

Números e álgebra	Números naturais: multiplicação e divisão.	PR.EF03MA08.a.3.26	registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e disposição retangular.
		PR.EF03MA03.d.3.27	Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.
		PR.EF03MA03.d.3.28	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.
		PR.EF03MA10.s.3.30	Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações.
			Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente. Seqüências de números naturais. Descrição das regras observadas.

Geometrias	Geometria espacial e plana	PR.EF03MA13.d.3.20	Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF03MA22.s.3.22	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas. Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos. Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
	Números naturais: adição e multiplicação	PR.EF03MA07.a.3.25	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e	Números Naturais: adição e multiplicação.

Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	PR.EF03MA05.d.3.13	Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de cálculo: compensação.
		PR.EF03MA05.d.3.14	Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmos para resolver adições e subtrações.
		PR.EF03MA06.a.3.15	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
	Sequências numéricas	PR.EF03MA10.s.3.18	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Determinação de elementos faltantes em sequências.
		PR.EF03MA13.s.3.19	Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).

		PR.EF03MA02.s.3.07	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.
		PR.EF03MA02.d.3.08	Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didático	
		PR.EF03MA02.d.3.09	Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
		PR.EF03MA03.s.3.10	Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.
		PR.EF03MA05.s.3.11	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.
		PR.EF03MA05.d.2.12	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	

MATEMATICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	PR.EF03MA01.s.3.01	Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.
		PR.EF03MA01.d.3.02	Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.
		PR.EF03MA01.n.3.03	Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.
		PR.EF03MA01.d.3.04	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).
		PR.EF03MA01.d.3.05	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.
		PR.EF03MA01.d.3.06	Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.

semiótica (Ortografiação)	categorização gráfica/		terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas	tônicos; Palavras oxítonas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	PR.EF03LP05.a.3.18	Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura	PR.EF35LP01.a.3.24	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a Proficiência leitora	Leitura e compreensão de texto Ritmo, fluência e entonação
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multisemiótica.	PR.EF15LP18.a.3.64	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os Textos escritos.	Leitura de textos multisemióticos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.3.69	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, alterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros Discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.

Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.3.10	Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa	Escuta, compreensão e análise da fala do outro
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	PR.EF03LP01.a.3.14	Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do Sistema alfabético.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias; Ortografia.
Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias; Ortografia.	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas	PR.EF03LP02.a.3.15	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.
Análise linguística/	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto:	PR.EF03LP04.a.3.17	Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos	Acentuação: monossílabos

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação	PR.EF15LP02.a.3.02	Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas	PR.EF15LP03.a.3.03	Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora	Localização de informações explícitas em diferentes textos
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	PR.EF15LP04.a.3.04	Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (língua verbal e não-verbal).
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	PR.EF15LP09.a.3.09	Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.

4ª ETAPA

17- As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	EF04HI07	Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	Circulação de pessoas, produtos e culturas.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.
18- Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	EF04HI10 EF04HI11	Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	As questões históricas relativas as migrações.	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.
19- Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	EF05HI04 EF05HI05	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.
20- O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	EF04HI03	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.

12- Trabalho e inovação tecnológica.	EF05GE05 EF05GE06 EF05GE07	Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Mundo do trabalho.	Trabalho e inovação tecnológica.
13- Representação das cidades e do espaço urbano.	EF05GE09	Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Formas de representação e pensamento espacial.	Representação das cidades e do espaço urbano.
14- As formas de organização social e política: a noção de Estado.	EF05HI02	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.
15- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	EF04HI01 EF04HI02	Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais, e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
16- O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	EF04HI03	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.

7- O plante terra: movimentos da terra (rotação e translação, dia e noite, estações do ano).	EF04CI09 EF04CI10	Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola	Terra e Universo.	Pontos cardeais/Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.
8- Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	EF05GE02	Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	O sujeito e seu lugar no mundo.	Diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais.
9- Consumo consciente. Reciclagem.	EF05CI04 EF05CI05	Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Matéria e energia.	Propriedades físicas dos materiais/Ciclo hidrológico/Consumo consciente/Reciclagem.
10- As atividades produtivas e as relações sociais: trabalho, tecnologia e emprego.		Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Registros da história: Linguagens e cultura.	As tradições orais e a valorização da memória/O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
11- Diversidade cultural da sociedade brasileira: conflitos culturais.	EF04HI10	Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	As questões históricas relativas as migrações.	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.

		movimento de rotação da Terra. Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.		
4 - Instâncias do poder público e canais de participação social.	EF04GE03	Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	O sujeito e seu lugar no mundo.	Instâncias do poder público e canais de participação social.
5- Relação campo e cidade	EF04GE04	Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Conexões e escalas.	Relação campo e cidade.
6 - Unidades político-administrativas do Brasil	EF04GE05	Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Conexões e escalas.	Unidades político-administrativas do Brasil.

NATUREZA E SOCIEDADE

Conteúdo	Códigos	Objetivos da Aprendizagem	Unidade Temática	Objeto de Conhecimento
1- Diversidade cultural da sociedade brasileira: povos indígenas como primeiros habitantes do Brasil e seus direitos à preservação da identidade cultural e ao território.	EF04HI04	Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.	Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
2- Território e diversidade cultural Processos migratórios no Brasil Instâncias do poder público e canais de participação social	EF04GE01 EF04GE02 EF04GE03	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	O sujeito e seu lugar no mundo.	Território e diversidade cultural. Processos migratórios no Brasil. Instâncias do poder público e canais de participação social.
3- Constelações e mapas celestes. Movimento de rotação da Terra. Periodicidade das fases da Lua. Instrumentos óticos.	EF05CI10 EF05CI11 EF05CI12 EF05CI13	Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes/Movimento de rotação da Terra/Periodicidade das fases da Lua/Instrumentos óticos.

			para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.	de adições e multiplicações
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	PR.EF04MA25.a.4.75	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.
		PR.EF04MA25.d.4.76	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque
				Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.
Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável				

				naturais.
		PR.EF04MA07.s.4.13	Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF04MA22.s.4.22	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.
		PR.EF04MA22.n.4.23	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos
		PR.EF04MA22.d.4.25	Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.	Problemas envolvendo medidas de tempo
				Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	PR.EF04MA02.d.4.53	Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\ 234 = 123$ dezenas e 4 unidades).	Números naturais: composição e decomposição por meio
		PR.EF04MA05.d.4.54	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro,	

Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração); Números naturais: (multiplicação); Problemas de contagem: raciocínio combinatório; Números naturais: Sequências numéricas; Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	PR.EF04MA03.s.4.06	Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais
		PR.EF04MA03.d.4.08	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.
		PR.EF04MA06.d.4.11	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros	Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números

MATEMÁTICA

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo
	Sistema de numeração decimal	PR.EF04MA01.s.4.01	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sistema de numeração decimal.
		PR.EF04MA01.d.4.02	Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.
		PR.EF04MA01.d.4.04	Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar
		PR.EF04MA01.d.4.05	Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar)	
		PR.EF04MA01.d.4.03	Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.	

	Morfo sintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	PR.EF04LP07.a.4.34	nominais.	
			Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	

compartilhada e autônoma)			comunidade, utilizando registro fomal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	PR.EF04LP02.a.4.29	Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.	Linguagem escrita: expressão escrita com eficiência e de forma adequada a diferentes situações comunicativas, com a procura da correção ortográfica.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	PR.EF04LP03.a.4.30	Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.	
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação.	PR.EF04LP04.a.4.31	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.	
	Pontuação	PR.EF04LP05.a.4.32	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções	
	Morfologia: concordância verbal e nominal.	PR.EF04LP06.a.4.33	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e	

			posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	das pessoas e dos povos.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.4.12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Linguagem oral: ampliação dos recursos expressivos e enriquecimento do vocabulário.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	PR.EF35LP04.a.4.17	Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem	Leitura: desenvolvimento de estratégias de compreensão e fluência na leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.4.18	Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Leitura: busca de seleção de textos de acordo com suas necessidades e interesses.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnicivas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF04LP01.a.4.28	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	Linguagem escrita: domínio do mecanismo e dos recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções.
Produção de textos (escrita)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.4.47	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na	Linguagem escrita: Interesse pela leitura e



Escola Municipal Edite Lobo dos Santos

CURRÍCULO EMERGENCIAL - EJA 2021
4ª ETAPA
PORTUGUÊS

Práticas de linguagem	Objeto de conhecimento	Código (s)	Objetivos de aprendizagem	Conteúdo
Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.4.13	Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem oral: ampliação das formas de expressão, possibilitando o uso de modos de falar adequados a diferentes situações e intenções comunicativas.
Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.4.11	Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a	Linguagem oral: valorização da língua, como vínculo de comunicação expressão

4.0 O DESAFIO DAS AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA

Respeitando o Decreto Nº 1.922/2020, que dispunha da paralisação geral em nosso município, (Paranaguá), devido a pandemia do Novo Coronavírus, (Covid 19), deu-se início na Rede Municipal de Educação, conforme Instrução Normativa Nº 04 de 11/05/2020, as aulas remotas.

Dessa forma, várias ferramentas foram utilizadas, para aproximar o educando do educador, como por exemplo o aplicativo whatsapp, para a realização de aulas síncronas e diárias, que buscavam valorizar e incentivar a autonomia dos educandos, na condução de seus estudos. Uma das facilidades encontradas para o uso desse aplicativo de mensagens instantâneas, foi o fato de já existirem os grupos, que eram utilizados anteriormente, para recados, retirada de dúvidas, avisos, entre outros. Assim, cada professor, ficou responsável pelos atendimentos de suas turmas por etapa, enfatizando que o grupo não seria um espaço de encontro informal ou trocas de mensagens aleatórias, mas sim um grupo de sala de aula, que é o espaço exclusivo de ensino e aprendizagem. No horário de início das

aulas os professores faziam a chamada de forma descontraída e afetuosa e deixavam os alunos a vontade, para fazer suas participações com uma oração ou mensagem de apoio à todos, dando acolhida e incentivo para cuidar da motivação e seguir estudando. Na sequência o professor apresentava a proposta da aula, para fomentar e aquecer o debate, seguido de imagens, vídeos, entre outros recursos. Após, os alunos recebiam as explicações pertinentes as atividades propostas, passo a passo. Dando continuidade, durante o horário determinado, o grupo mantinha uma proximidade com a rotina, que existia nas aulas presenciais. Um dos grandes desafios encontrados, foi a falta de familiaridade com os recursos digitais, as dificuldades de aprendizagem dos alunos e principalmente suas necessidades visuais e auditivas.

Diante desse cenário a Educação de Jovens e Adultos, se reinventou, assumindo novas posturas metodológicas.

4.1 DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS

4.2 Eixo Ensino e Aprendizagem

É fundamental no ambiente escolar a avaliação e análise dos resultados alcançados, a fim de poder melhorar a qualidade do ensino e dos objetivos propostos. Para que isso ocorra, faz-se necessário a realização do planejamento estratégico que possibilite avaliar todo contexto da aprendizagem e a partir daí traçar metas para que ela se concretize. Esse planejamento não deve ser algo único e inalterável, ao contrário, necessita de constantes mudanças para que seja realmente efetivo. Faz-se necessário para o bom resultado do processo pedagógico a análise reflexiva dos resultados obtidos através das avaliações de aprendizagem, mutirão de leitura, entre outros resultados internos. Os professores, em sua maioria, concebem o ensino-aprendizagem como indissociáveis, e por sua vez se reconhecem como partes integrantes e agentes ativos na aprendizagem dos alunos, e com o objeto a ser aprendido. Nesse contexto a avaliação passa a ser parte do processo de aprendizagem, subsidiando o trabalho do professor. Seus resultados são utilizados

tanto para a verificação da aprendizagem, como para diagnósticos no decorrer do processo.

Contudo, ainda existem avaliações classificatórias, que necessitam ser extintas. Em relação aos indicadores, as avaliações externas são vistas, como perda de autonomia do professor, do que um subsídio para o trabalho. Sendo necessários formações, reuniões pedagógicas, planejamentos e replanejamento, cursos de Formação oferecidos pela SEMEDI. As principais ações são trabalhar permanentemente com a recuperação contínua, metodologias diversificadas, uso de instrumentos multimídias. A avaliação interna do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo como objetivo o diagnóstico da situação de aprendizagem dos alunos e a programação curricular prevista em cada nível e etapa da escolaridade, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tem por objetivos:

I - Diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;

II - Possibilitar que os alunos auto avaliem sua aprendizagem;

III - Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;

IV - Fundamentar as decisões do Conselho de Classe/Série quanto à necessidade de procedimentos paralelos ou intensivos de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos;

V - Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

4.2.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

IDEB (NÃO SE APLICA)

Prova Brasil (NÃO SE APLICA)

Práticas de Leitura

A proposta pedagógica desenvolvida na Escola, para a Educação de Jovens e Adultos, visa à construção da cidadania e da autonomia moral e Intelectual, tendo como princípios norteadores:

- Leitura da realidade: considera os sujeitos com suas histórias e vivências, respeitando os diferentes conhecimentos dos/as alunos/as, proporcionando experiências educativas que resgatem o prazer e a busca pelo conhecimento;
- Resgate de valores e da identidade: construção de sujeitos históricos, competentes, críticos, éticos e participativos capazes de transformar a realidade social e política numa relação de respeito consigo mesmo, com o outro e com a natureza;
- Construção do conhecimento e participação coletiva: está fundamentada a partir do que o sujeito já conhece, do que está disponível na cultura, sendo marcada pela relação dos sujeitos, valorizando o contexto do erro e da dúvida, no qual o desafio do professor é ser articulador para que o processo da construção do conhecimento se efetive, tendo em vista uma relação dialógica.

4.2.2 AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E AÇÕES DE INCLUSÃO

Condições de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais: programas e serviços ofertados.

Na Educação de Jovens e Adultos, a Sala de Recurso Multifuncional (SRM) é um atendimento de natureza pedagógica, que complementa a escolarização acadêmica.

A EJA atende educandos com Necessidades Educacionais Especiais nas áreas: deficiência física neuro-motora, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e deficiência auditiva.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) funciona em sala própria. O trabalho na sala do (SRM), na EJA, oportuniza autonomia, independência e valorização dos alunos, sendo possível trabalhar com atendimento individual ou em pequenos grupos.

A professora especializada deverá identificar as necessidades especiais dos alunos e a partir dessas necessidades elaborar plano de intervenção, intervindo para que as práticas pedagógicas inclusivas se efetivem, com o intuito de desenvolver um trabalho de aprimoramento da ação docente, possibilitando práticas motivadoras de ensino e aprendizagem, tendo como meta, maior qualidade nas intervenções realizadas no dia a dia da sala de aula. A elaboração se justifica pela necessidade de buscar estratégias que sejam eficientes e proporcionem avanços no processo de alfabetização dos alunos com encaminhamentos pedagógicos que atendam às reais necessidades dos alunos em relação a aquisição da leitura e da escrita. Acredita-se que as tarefas lúdicas facilitam e tornam mais prazerosa a aprendizagem dos conteúdos escolares. Assim, ao final da intervenção, espera-se confirmar que o lúdico, com a devida mediação do professor, seja um excelente instrumento educativo. O que se propõe, portanto, é que esta proposta possibilite avanços no processo de alfabetização dos alunos.

Atualmente a EJA atende (18) alunos de inclusão no AEE, no período da manhã e tarde. Sendo que durante o período noturno, a cada quinze dias sempre as

quartas-feiras a professora do AEE realiza as visitas itinerantes para acompanhar o desenvolvimento do aluno em sala de aula no ensino regular.

Cronograma de atendimento especializado.

MANHÃ

HO RÁ RIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
7:30 8:30	1 Atendimento	1 Atendimento	Itinerante	1 Atendimento	Hora Atividade
8:30 9:30	1 Atendimento	1 Atendimento	Itinerante	1 Atendimento	Hora Atividade
9:30 10:30	1 Atendimento	1 Atendimento	Itinerante	1 Atendimento	Hora Atividade
10:30 11:30		1 Atendimento	Itinerante	1 Atendimento	Hora Atividade

TARDE

HO RÁ RIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
13h30 14h30	2 Atendimentos	2 Atendimentos	2 Atendimento	1 Atendimento	Hora Atividade
14h30 15h30	1 Atendimento	2 Atendimento	2 Atendimento	1 Atendimento	Hora Atividade
15h30 16h:30	2 Atendimentos	2 Atendimento	Itinerante	2 Atendimentos	Hora Atividade
16h30 17h30	1 Atendimento	1 Atendimento	Itinerante	1 Atendimento	Hora Atividade

Os alunos que estão matriculados na escola pólo no período matutino e vespertino que apresentam dificuldade, deficiência intelectual, autismo com(laudo médico) utilizam material de apoio pedagógico. A proposta de Alfabetização “Desafios do Aprender”, (ABACADA), apresenta os recursos didáticos utilizados para a compreensão da linguagem oral e à aquisição do código escrito que evidencia o desenvolvimento e aplicação da consciência fonológica em seu nível silábico pressupondo que essa enriquecerá e aprimorará a utilização da sílaba na palavra como recurso de estudo, levando o aluno a interagir e assimilar a fala, o ato de ler e escrever em sua trajetória escolar.

Esta forma de trabalhar é fundamentada no método Sodré de Alfabetização Método Fônico.

O aprendizado acontece de forma sistemática,ordenada e progressiva, com passo a passo respeitando a habilidade e dificuldade de cada aluno. É importante destacar que o desenvolvimento está atrelado aos benefícios de se trabalhar com o desafio de forma lúdica, na utilização de vários jogos de sílabas, palavras e frases.

O método ABACADA para esse grupo de alunos se torna um facilitador para a compreensão, pois será relacionada com a imagem.

Nesse sentido, coloca-se a importância de seguir corretamente os passos do método ABACADA e ter em mãos os materiais que fazem parte da mesa, o que contribui para uma eficaz atuação do professor e do aluno.

Na EJA também atendemos alunos com deficiência auditiva, realizando a inclusão de alunos surdos nas salas de aula. A proposta não é relacionada somente às questões da surdez, mas as que envolvem uma situação diversificada, no sentido de que os outros caminhos pedagógicos devem ser trilhados para que esses alunos possam constituir-se como sujeitos surdos pertencentes a uma sociedade.

4.2.3 DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO SOCIAL

É sabido que a educação é a ferramenta que permite com que as pessoas busquem melhores condições de vida, uma vez que ela os capacita para uma competição com mais recursos no mercado de trabalho, bem como possibilita que reconheçam seus direitos e os façam valer.

Freire(1996) pontua que a Educação de Jovens e Adultos deve ter como objetivo ajudar o sujeito em sua inserção no contexto histórico, é importante pontuar que a EJA tem figurado a um novo aspecto, que implica na necessidade de uma atenção maior no que se refere a aprendizagem do estudante jovem ou adulto, pois é necessário perceber a atuação do educador para que não faça uso de métodos fragmentados impedindo a compreensão de problemática que o cerca no seu dia a dia. É preciso conceber que a EJA, considerando a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos ofertando na prática uma cultura renovada e transformadora. Nesse sentido cabe ao professor que assumam o compromisso com a EJA, além de desenvolver seus conhecimentos e atualizá-los, esforça-se para pôr em prática as técnicas mais adequadas em seu ensino, é fundamental também a consciência de seu caráter, incluso como sabedor.

De acordo com Freire (2000), a educação deve buscar o desenvolvimento da tomada de consciência e atitudes críticas fundamental para que o homem aprenda a escolher e decidir.

Para tanto, é necessário que o professor da EJA, tenha a consciência da valorização do outro, é fundamental valor o conhecimento que esse aluno possui, pois durante toda a vida o aluno adquire um vasto conhecimento do senso comum, daí a importância da valorização de suas experiências de vida.

É muito importante que o professor conheça a realidade de seus alunos, seu cotidiano, suas vivências, que servirão de conteúdo para serem trabalhados. A prática da ação-reflexão-ação permite ao professor lançar a estratégia para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Ao observar turmas da EJA é comum perceber que os professores regentes em tais turmas são geralmente professores experientes que despertam a confiança em seus alunos, e que acreditam na educação como foco de mudança.

Pensando na realidade atual em que a EJA se torna aos poucos, cada vez mais inclusiva e recebe cada vez mais alunos com necessidades educacionais especiais, pois segundo Freire (1987) o direito a educação não se reduz somente a estar na escola, mas sim em aprender. E, aprender para tomar consciência de seu estado de opressão, para que assim possa se libertar do que os oprimem. Ainda para Freire(1987), as escolas devem valorizar o conhecimento dos alunos, e mais do

que isso, respeitar os saberes socialmente construídos na prática comunitária e discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos. Essa prática favorece ao aprendizado e respeita o estudante como um ser capaz e um ser que sabe.

Pode se inferir assim, que o sucesso da EJA depende também da escola respeitar os conhecimentos que seus alunos adquiriram em suas experiências diárias. Caso essa prática não ocorra a escola poderá não contribuir para a tarefa humanizadora que tenta a educação.

A educação como prática de liberdade, ao contrário que é prática da denominação, na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligando do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente aos homens. (FREIRE, 1987, p. 40).

4.2.4 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES

Observamos nos dados de avaliações internas e externas, que a escola vem apresentando resultados significativos no que se refere a aprendizagem e o aumento no número de matriculados; a maior dificuldade porém está na permanência do aluno em sala de aula, devido ao seu compromisso com o trabalho, família e até a parte religiosa.

4.2.5 PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE

Palestras de incentivos aos estudos; atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagens; utilização dos computadores como ferramentas de apoio pedagógico, com o objetivo de poder elaborar ações e estratégias para melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem, estaremos trabalhando intensificadamente nos projetos. Outra prática que consideramos importante é a formação continuada para os professores, pois acreditamos que a pesquisa e a reflexão de práticas pedagógicas são fundamentais para o ensino de qualidade. Por essa razão, neste ano a escola realizará momentos de formação com temas relevantes e úteis ao trabalho dos professores.

4.2.6 PROJETOS PEDAGÓGICO

- Artesanato – Parceria com o Provopar
- Projeto Qualidade de Vida - Parceria com a Secretaria de Saúde, SEMEDI e outros órgãos competentes.
- Projeto Busca Ativa - Parceria com a SEMEDI.
- Projeto Feira dos Saberes- Parceria com a SEMEDI
- Projeto Antidrogas- Parceria com a SEMEDI e Guarda Civil Municipal
- Projeto Preparação para o Trabalho
- Projeto Educação Para o Trânsito- Parceria com a SEMEDI e Guarda Civil - Municipal
- Projeto Porto-Escola - Parceria com a Semedi e a APPA

5.0 Plano De Ação Do Diretor

5.1 JUSTIFICATIVA

Uma boa gestão escolar precisa estar atenta para as dificuldades encontradas em sua comunidade escolar. Assim, a escola está inserida em um processo de busca de identidade, em que se evidencia alto índice de evasão e repetência e baixo desempenho na educação de Jovens e Adultos Fase I. Os desafios encontrados nesta modalidade de ensino são observados, por exemplo, na falta de envolvimento dos alunos, pois muitas vezes, os estudantes estão no ambiente escolar como meros observadores, não se envolvendo na gestão escolar, pois muitas vezes os alunos não estão cientes ou não sabem do seu importante papel no contexto escolar.

Observamos que no processo ensino aprendizagem há resistência às inovações, novas tecnologias, contextualização dos conteúdos curriculares e elaboração e execução de projetos pedagógicos que promovam um resultado significativo da aprendizagem.

A falta de documentação que comprove a escolarização do aluno, resultando na distorção de etapa de aprendizagem é um dos problemas que encontramos.

Acreditar na escola como instituição fundamental para o pleno desenvolvimento de uma pessoa, comunidade, cidade e país são o norte que guia esta proposta. Confiar no professor como ser humano – profissional capaz de promover uma aprendizagem significativa, cultivar valores e espalhar a paz é o que impulsiona a realização deste projeto.

Desejar, almejar, sonhar, crer que todo aluno merece uma boa formação, merece atenção e respeito diante das suas necessidades, e crer, sobretudo, que este aluno é capaz de aprender e tornar-se um cidadão bem sucedido através do que construiu na escola, é o que tem estimulado a minha trajetória enquanto educadora.

Acreditando ser a escola um espaço privilegiado de construção do conhecimento, a mesma precisa acompanhar as transformações da sociedade, considerando as diversas formas de trabalhar o pensamento humano e outras formas de organização e convivência, onde este espaço se autoriza como contexto de aprendizagem para toda a comunidade que com ela se relaciona.

Buscando desenvolver ações neste contexto entendemos que através da construção participativa do projeto político da escola, referendado na Lei de Diretrizes de Base da Educação e suas resoluções complementares, faz-se necessário um movimento de integração curricular.

Ordem Legal: Baseia-se no PPP, na LDB e no Decreto 3623/2016. Acreditamos que a elaboração de um currículo participativo, flexível e atualizado em consonância com as mudanças sociais, possibilitará a melhoria da qualidade de ensino – aprendizagem, favorecendo a permanência na escola e a formação integral do sujeito, bem como a inclusão social para o exercício da cidadania e do trabalho.

5.2 OBJETIVOS GERAIS

- Cumprir integralmente o calendário escolar, oportunizando ao aluno condições para garantir a sua carga horária.

- Ter sempre o compromisso com a efetiva aprendizagem dos alunos, desenvolvendo ações coletivas no sentido de superação das dificuldades.
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, elevando o índice de aprovação e reduzindo os índices de reprovação e evasão, atuando junto ao corpo docente e alunos no sentido de analisar os resultados da aprendizagem, com vistas a sua melhoria.
- Fortalecer a formação continuada dos professores através de encontros para estudo, principalmente nos dias da hora-atividade, subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação de planejamentos, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas.
- Requerer junto aos órgãos competentes, instalações e equipamentos necessários para proporcionar um melhor conforto para alunos e professores.
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos e outros espaços que estimulem o processo de ensino aprendizagem disponíveis na escola.
- Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos, comprometidos com a educação ambiental, qualidade de vida, cultura e lazer.
- Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação promovendo ações de melhoria no processo ensino aprendizagem.
- Promover a classificação e reclassificação de alunos.
- Buscar junto a Secretaria de Educação e Saúde, entre outras secretarias e instituições como: CREAS, CAPES e CRAS, atendimento técnico aos alunos da Educação de Jovens e Adultos que necessitarem.

5.3 METAS

- Efetivação da proposta de uma gestão democrática e participativa.
- Ações coletivas, efetivação de ações democráticas para a busca da excelência na qualidade de ensino.
- Combater a evasão escolar, em curto prazo intercalando ensino-aprendizagem e atividades lúdicas e prazerosas no ambiente escolar e flexibilizando os horários para os alunos trabalhadores.

- Criar um clima de trabalho que propicie a satisfação das expectativas da comunidade escolar.
- Ressignificar o papel da escola que na atualidade passa por uma nova compreensão do trabalho pedagógico, que passa a ser tarefa de todos. A existência de profissionais qualificados e motivados é condição essencial para o sucesso da escola.
- Melhorar a estrutura física e a segurança na escola.
- Parceria permanente com os gestores do ensino regular.
- Elaboração e aplicação de sondagem para classificação e reclassificação do aluno no processo ensino – aprendizagem, baseado em seu conhecimento.
- Proporcionar ao corpo docente formação continuada, visando aprimoramento das práticas pedagógicas.
- Assegurar o direito ao aluno da Educação de Jovens e Adultos, usufruir das dependências do espaço escolar onde está inserido, oportunizando ao mesmo o uso do Espaço de Leitura, Espaço de Informática, Auditório, entre outros.
- Articular parcerias com outros órgãos educacionais (Rede Estadual, IES) juntamente com a Secretaria de Educação.
- Proporcionar aos alunos da Educação Especial, atendimentos técnicos (psicólogo e oftalmologista) a fim de sanar dificuldades de aprendizagem.

5.4 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

- Na gestão escolar a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática na escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Assim, desenvolveremos ações efetivas como: realização de enquetes com a comunidade escolar, para sugestões de melhorias da própria comunidade escolar; desenvolver atividades extracurriculares e projetos educativos, esportivos e

culturais (gincanas, confraternizações, formatura, reuniões, palestras, teatros e cinema).

- Na busca da efetiva qualidade de ensino, promover encontros pedagógicos, e replanejamentos para reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem. Incentivar os professores a participarem de formações, promover encontros para a troca de experiências.
- No combate á evasão escolar será tomada ações como; proporcionar aulas mais atrativas e significativas, entrar em contato com o aluno quando este apresentar duas faltas consecutivas através do telefone e visitas domiciliares, tornando assim o relacionamento do aluno com o Professor um vínculo de amizade e compromisso com o processo ensino – aprendizagem.
- Buscando a satisfação do desenvolvimento do trabalho, voltado à comunidade escolar. Organizar no início do ano letivo, um grupo de professores para elaborarem e aplicarem uma “sondagem” visando melhorar a avaliação diagnóstica e o planejamento curricular, proporcionando maior envolvimento do aluno no conhecimento de suas expectativas em relação à vida escolar.
- Elaboração de Projeto de divulgação da modalidade Educação de Jovens e Adultos Fase I na comunidade escolar, empresas e na sociedade, através de cartazes, visitas às empresas, divulgação na mídia falada e escrita.
- Através de reuniões com a Direção do Ensino Regular, estabelecer acordos para o uso efetivo das dependências da escola, garantindo assim o direito do aluno da Educação de Jovens e Adultos e dos professores, enriquecendo o processo de ensino aprendizagem.
- Organizar palestras educacionais, relacionadas à saúde e qualidade de vida e conforme necessidade (dengue, câncer de colo de útero, DSTs e H1N1, coronavírus - covid 19 entre outros) em parceria com outras secretarias e órgãos competentes.
- Formação continuada para o corpo docente; organização da hora-atividade com momento de formação continuada; promover encontros para troca de experiências entre os docentes.
- Organização de prateleiras com livros da biblioteca do professor e livros para pesquisa especificamente da Educação de Jovens e Adultos.

- A equipe pedagógica solicitará aos alunos a leitura de pequenos textos de circulação diária, analisando assim o desenvolvimento da leitura nos estudantes (Mutirão de Leitura para o ano de 2023).
- Realizar o pré-conselho, na hora-atividade com quinze dias de antecedência ao Conselho Escolar estabelecido no calendário escolar.
- Buscar junto às secretarias competentes da mantenedora, subsídios para a manutenção e melhoramento das condições físicas e equipamentos pertinentes ao ambiente escolar.
- Buscar junto a Secretaria de Segurança um vigia permanente no horário em que os alunos estão frequentando as aulas.
- A parceria com gestores do ensino regular acontecerá de forma frequente no período diurno, através de visitas que conscientizem a todos da escola descentralizada que os alunos da EJA fazem parte daquele ambiente escolar, tomando conhecimento de que esses alunos necessitam de um ambiente adequado e propício para seus estudos.
- Para a conclusão da etapa de estudos, a direção e equipe pedagógica da EJA proporcionará, com o apoio da Secretaria de Educação, a realização da Formatura de Conclusão de Estudos.
- Através da realização da avaliação diagnóstica, buscar apoio junto à Secretaria de Educação e ao CMAE para encaminhar os alunos ao atendimento técnico especializado.

5.5 AVALIAÇÃO

Pretende-se no decorrer da efetivação deste plano de ação, realizar constantes avaliações. Replanejar e colocar em prática procedimentos alternativos, quando se fizerem necessários.

Desta forma, a avaliação deve ocorrer normalmente ao longo de todo o processo, para reorientar e aperfeiçoar o plano de ação por meio de princípios norteadores numa concepção pedagógica significativa.

Portanto, a gestão escolar espera que os objetivos propostos sejam atingidos e que o plano de ação seja avaliado continuamente e satisfatoriamente com as atividades desenvolvidas nos anos letivos subsequentes.

É importante ressaltar que o sucesso deste plano e sua execução dependem da participação conjunta de toda a comunidade escolar, pois a tônica recai no esforço não só do gestor, mas de toda a comunidade escolar, que interage no contexto educacional, vivenciando com características individuais diversificadas que possam contribuir para uma ação educativa coletiva de qualidade.

6.0 Plano de Ação do Pedagogo Coordenador Escolar

ATIVIDADES	AÇÕES	PERÍODO
Plano de trabalho	Planejamento da semana pedagógica	Início do ano letivo
Reuniões	Reunir-se com os professores para orientar sobre a elaboração do plano de trabalho docente. Acompanhar a efetivação do plano de trabalho docente na sala de aula, auxiliando o professor realizar alterações sempre que necessário.	Sempre que necessário
Capacitações	Preparar, organizar e coordenar a Formação Continuada com a finalidade da realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar.	Semestral em parceria com a SEMEDI
Reuniões Pedagógicas	Coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudos para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico.	Semanal, no momento da Hora-Atividade
Atendimentos	Dar suporte pedagógico ao professor em sala de aula.	Sempre que necessário
Projetos	-Desenvolver Projeto de Leitura: "Leitura e saber na EJA". - Momento de Leitura em sala de aula; - Resgatar e incentivar o hábito da leitura, entre professores e alunos. -Organização do espaço do acervo literário, bem como os cantos de leitura na Escola Pólo.	-Semanal; -Diário; - No decorrer do ano letivo
Relatórios	Pré Conselho / Conselho de Classe.	Encerramento de cada bimestre
Projetos	Acompanhar e aplicar projetos encaminhados para a Instituição de Ensino e execução dos mesmos.	No decorrer do ano letivo

Cumprimento do calendário escolar	Acompanhar o andamento escolar.	Todo o ano letivo
Implantação	Cantos de leitura no pátio e empréstimo de livros ocorrerá na escola Pólo.	No decorrer do ano letivo

6.1 Plano de Ação do Pedagogo Orientador Escolar (Não se aplica)

6.2 Eixo Gestão de Recursos Humanos, Físicos, Materiais e Financeiros

Nossa escola possui o espaço físico composto por 2 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 sala de AEE, 1 cozinha/refeitório, 1 SALA DO PROJETO, 1 banheiro feminino, 1 banheiro masculino, 1 secretaria, 1 sala de Direção e Coordenação. Conta com 1 quadro de funcionários composto por 1 diretora, 1 coordenadora pedagógica, 1 secretário geral, 2 agentes de apoio operacional e 35 professores. Os materiais utilizados no cotidiano escolar, tanto pedagógicos quanto administrativos são recebidos da Secretaria Municipal de Educação e também adquiridos com recursos do PDDE conforme as necessidades da escola.

6.3 LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ações que podem contribuir para a criação de Recursos para a própria Escola poderão e serão promovidas pela APMF e com a aprovação do Conselho Escolar (ambos estão em processo de criação/andamento), bem como outras formas de angariar esses recursos, como: rifas, possíveis vendas de comes e bebes em eventos festivos da escola, contribuição voluntária dos pais (dos alunos menores de idade) ou de contribuição voluntária por parte dos próprios alunos maiores de 18 anos.

6.4 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES

Parcerias com instituições educacionais e outras secretarias municipais: Saúde, Agricultura e Pesca, Meio Ambiente, Secretaria do Trabalho.

Através dos investimentos realizados de acordo com as possibilidades que a escola dispõe, podemos observar avanços na questão pedagógica e social, que auxiliam na elaboração das aulas e na maneira como o professor pode trabalhar os conteúdos em sala de aula, melhorando assim o processo de ensino/aprendizagem.

6.5 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Dependência	Quantidade	Condições de utilização		O que está inadequado?
		Adequada	Inadequada	
Diretoria	1		X	Mesmo ambiente da sala da Pedagoga.
Secretaria	1	X		
Sala de Professores			X	Adaptada à sala do Espaço de Leitura e do Espaço de Informática.
Sala da Coordenação Pedagógica	1		X	Mesmo ambiente da sala da Diretora.
Sala de Recursos Multifuncional	1	X		
Classe Especial	-	-	-	-
Sala de Apoio Escolar	-	-	-	-

Espaço de Leitura	1		X	Mesmo espaço da Informática e sala dos professores.
Espaço de Informática	1		X	Mesmo espaço de Leitura e Sala de professores.
Auditório	1		X	OBS: Uma sala de aula foi adaptada para reuniões que comporta 40 pessoas.
Sala de Aula	2	X		
Depósito de material de limpeza	1		X	Espaço pequeno
Despensa	-	-	-	-
Refeitório	1		X	Mesmo ambiente da cozinha
Pátio coberto	Não há	-	-	-
Quadra de esportes coberta	Não há	-	-	-
Cozinha	1		X	Mesmo ambiente do refeitório
Área de serviço	-	-	-	-
Sanitário dos Professores	01		X	Anexo ao banheiro dos alunos
Sanitário dos serviços gerais	0		X	Utilizam os mesmos sanitários que os professores.
Sanitário dos alunos	03		X	Separados: Masculino e Feminino
Sala de Lazer e Descanso	01		X	Sala construída com recursos da Receita Federal (Feira da Partilha)

7.0 Propostas de Ação Administrativa para o Ano Corrente

7.1 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PROFISSIONAL DE APOIO ADMINISTRATIVO

No Desenvolvimento Educacional

- Os funcionários das áreas de administração escolar atuam na secretaria da instituição de ensino, cujo serviço será coordenado e supervisionado pela direção.

7.2 COMPETE A (O) SECRETÁRIA (O) GERAL:

- Conhecer o Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino;

- Cumprir a legislação em vigor e as instruções normativas emanadas da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, que regem o registro escolar do aluno e a vida legal da instituição de ensino.
- Distribuir as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria aos demais funcionários;
- Receber, redigir e expedir a correspondência que lhe for confiada;
- Organizar e manter atualizados a coletânea de legislação, resoluções, instruções normativas, ordens de serviço, ofícios e demais documentos;
- Efetivar e coordenar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência e conclusão de curso;
- Elaborar relatórios e processos de ordem administrativa a serem encaminhados às autoridades competentes;
- Encaminhar à direção, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- Organizar e manter atualizado o arquivo escolar ativo e conservar o inativo, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e da regularidade da vida escolar do aluno e da autenticidade dos documentos escolares;
- Responsabilizar-se pela guarda e expedição da documentação escolar do aluno, respondendo por qualquer irregularidade;
- Receber, guardar e conferir os Livros de Registro de Classe, mantendo-os sob sua responsabilidade até o final do período letivo, devendo este permanecer na Instituição de Ensino à disposição do(a) professor(a), da Direção e da Equipe Pedagógica, sempre que for solicitado.
- Preencher as informações contidas na capa dos mesmos;
- Colar a lista de alunos (espelho) no Registro de Classe, observando a coincidência nas linhas; acrescentar na lista de alunos as novas matrículas, após o último nome constante da relação;
- Informar ao (à) professor(a) para registrar ao lado do nome do aluno a movimentação:
 - Transferido
 - Desistente
 - Remanejado

- Informar à Equipe Pedagógica sobre a movimentação dos alunos tão logo isso ocorra;
- Recolher, dentro dos prazos previstos, os "picotes" de registro de notas e frequências, transcrevendo-as na Ficha Individual do Aluno após cada período;
- Preencher as capas dos Livros de Registro de Classe encapá-los com plástico transparente e entregá-los aos professores.
- Manter atualizados os registros escolares dos alunos no sistema informatizado;
- Organizar e manter atualizado o arquivo com os atos oficiais da vida legal da escola, referentes à sua estrutura e funcionamento;
- Atender a comunidade escolar, na área de sua competência, prestando informações e orientações sobre a legislação vigente e a organização e funcionamento da instituição de ensino, conforme disposições do Regimento Escolar;
- Zelar pelo uso adequado e conservação dos materiais e equipamentos da secretaria;
- Orientar os professores quanto ao prazo de entrega do Livro Registro de Classe com os resultados da frequência e do aproveitamento escolar dos alunos;
- Cumprir e fazer cumprir as obrigações inerentes às atividades administrativas da secretaria, quanto ao registro escolar do aluno referente à documentação comprobatória, de adaptação, classificação, reclassificação e regularização de vida escolar;
- Organizar o Livro Ponto de professores e funcionários, encaminhando ao setor competente a sua frequência, em formulário próprio;
- Secretariar os Conselhos de Classe e reuniões, redigindo as respectivas Atas;
- Conferir, registrar e/ou patrimoniar materiais e equipamentos recebidos;
- Comunicar imediatamente à direção toda irregularidade que venha ocorrer na secretaria da escola; participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;
- Organizar a documentação dos alunos matriculados em Atividades Complementares no Contra turno quando desta oferta na instituição de ensino;

- Auxiliar a equipe pedagógica e direção para manter atualizados os dados no Sistema de Controle e Remanejamento dos Livros Didáticos;
- Fornecer dados estatísticos inerentes às atividades da secretaria escolar, quando solicitado;
- Participar da avaliação institucional, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral.
- Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- Participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as específicas da sua função. Compete aos funcionários que atuam na secretaria das instituições de ensino, sob a coordenação do (a) secretário (a geral):
- Cumprir as obrigações inerentes às atividades administrativas da secretaria, quanto ao registro escolar do aluno referente à documentação comprobatória, necessidades de adaptação, classificação, reclassificação e regularização de vida escolar;
- Atender a comunidade escolar e demais interessada, prestando informações e orientações;
- Cumprir a escala de trabalho previamente estabelecida;
- Participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função; controlar a entrada e saída de documentos escolares, prestando informações sobre os mesmos a quem de direito;
- Organizar, os serviços do seu setor;
- Efetivar os registros na documentação oficial como Ficha Individual, Histórico Escolar, Boletins, Certificados e outros, garantindo sua idoneidade;
- Organizar e manter atualizado o arquivo ativo e conservar o arquivo inativo da escola;
- Classificar, protocolar e arquivar documentos e correspondências, registrando a movimentação de expedientes;

- Realizar serviços auxiliares relativos à parte financeira, contábil e patrimonial da instituição, sempre que solicitado;
- Coletar e digitar dados estatísticos quanto à avaliação escolar, alimentando e atualizando o sistema informatizado;
- Executar trabalho de mecanografia, reprografia e digitação;
- Participar da avaliação institucional, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral;
- Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- Anexar a Ficha Individual de Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar à Ficha Individual do Aluno e, posteriormente, arquivar na Pasta Individual;
- Exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade de sua função.

7.3 DA EQUIPE PROFISSIONAL DE APOIO OPERACIONAL NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

- I. Zelar pelo ambiente físico da escola e de suas instalações, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária vigente;
- II. Utilizar o material de limpeza sem desperdícios e comunicar à direção, com antecedência, a necessidade de reposição dos produtos;
- III. Zelar pela conservação do patrimônio escolar, comunicando qualquer irregularidade à direção;
- IV. Auxiliar no acompanhamento da movimentação dos alunos em horários de intervalos, (alunos da EJA Diurna), de início e de término dos períodos, mantendo a ordem e a segurança dos alunos, quando solicitado pela direção;
- V. Cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;

- VI. Participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;
- VII. Coletar lixo de todos os ambientes da instituição de ensino, dando-lhe o devido destino, conforme exigências sanitárias;
- VIII. Participar da avaliação institucional, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral.
- IX. Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- X. Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- XI. Exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade de sua função.
- XII. Servir a merenda escolar, observando os cuidados básicos de higiene e segurança;
- XIII. Informar ao diretor da instituição de ensino da necessidade de reposição do estoque da merenda escolar;
- XIV. Conservar o local de preparação, manuseio e armazenamento da merenda escolar, conforme legislação sanitária em vigor.

7.4 EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

A Escola tem como princípio norteador a LEI Nº 3620, de 09 de dezembro de 2016.

LEI Nº 3620, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2016.

Dispõe sobre a Gestão Democrática da Educação Pública para o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ, Estado do Paraná, aprovou e eu, PREFEITO MUNICIPAL, sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

A gestão democrática da Educação Pública para o sistema municipal de ensino de Paranaguá, constitui-se num espaço público de direito, que deve promover condições de igualdade, liberdade, justiça e diálogo em todas as esferas, garantindo a participação de estudantes, profissionais da educação, pais, mães e/ou responsáveis e comunidade local, de modo a estabelecer o pleno funcionamento dos conselhos e órgãos colegiados de deliberação coletiva na área educacional.

Art. 1º A gestão democrática do ensino público municipal, princípio inscrito no artigo 206, inciso VI da Constituição Federal, e nos arts. 3º, 4º, 14 e 15 da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, será exercida na forma desta lei, com vista à observância dos seguintes preceitos:

I - autonomia das instituições de ensino na gestão administrativa, financeira e pedagógica;

II - livre organização dos segmentos da comunidade escolar, conforme deliberações do Conselho Municipal de Educação;

III - participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios e na consulta pública para escolha da Direção;

IV - transparência dos mecanismos administrativos, financeiros e pedagógicos;

V - garantia da descentralização do processo educacional;

VI- valorização dos profissionais da educação;

VII - eficiência no uso dos recursos.

VIII - padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Art. 2º As instituições de ensino serão instituídas como órgãos relativamente autônomos, dotados de transparência na gestão administrativa, financeira e pedagógica, em consonância com a legislação vigente.

Art. 3º Toda instituição de ensino pública será mantida pelo poder público municipal, e caberá a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral o planejamento, a execução, a supervisão e o controle da ação educacional e do ensino.

7.5 Integração Escola e Comunidade

A integração entre escola e comunidade é realizada em momentos de festividades, onde a escola promove eventos como formatura e a festa de final de ano, em momentos de reunião pedagógicas para tratar de assuntos referentes ao dia a dia escolar dos alunos e outros motivos quando se faz necessário e em momentos específicos de encontro entre família e escola, como por exemplo, a formatura, que traz à família a um momento de reflexão sobre a importância da participação dos familiares na vida escolar dos alunos.

7.6 Projetos e Parcerias

A escola conta com parcerias, onde são realizadas atividades pedagógicas para os alunos, com o objetivo de potencializar os conteúdos trabalhados pelo professor em sala de aula.

Por exemplo: Parceria com a Guarda Civil Municipal com o Projeto Trânsito; também temos o Projeto Porto Escola e Parceria com o SESC que sempre apresenta eventos culturais para nossos alunos da EJA.

4.8.1 INSTITUIÇÕES AUXILIARES: APMF, CONSELHO ESCOLAR .

Para garantir a efetivação da gestão democrática, nossa instituição possui órgãos colegiados para orientar todo o processo educacional.

7.7 A.P.M.F. (ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS)

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários deste estabelecimento de ensino é pessoa jurídica, de direito privado, órgão de representação do corpo docente e discente da escola, de utilidade pública, não tendo caráter partidário, religioso, de raça, e nem fins lucrativos, não sendo remunerados seus dirigentes e conselheiros, tratando-se de trabalho voluntário.

A A.P.M.F. tem a função de planejar, acompanhar, aplicar e gerenciar os recursos financeiros, bem como proporcionar condições aos educandos, de participar de todo o processo escolar. A associação participa, também, da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

7.8 CONSELHO ESCOLAR

O conselho escolar, órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, tem como principal atribuição estabelecer e garantir a implementação da proposta pedagógica, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida. Ele será constituído de acordo com o princípio da representatividade, devendo abranger toda a comunidade escolar, cujos representantes nele terão necessariamente, voz e voto. Poderão participar do conselho escolar os representantes dos movimentos sociais organizados, comprometidos com a escola pública, assegurando-se que sua representação não ultrapasse 1/5 (um quinto) do colegiado. O presidente do conselho escolar será o diretor do estabelecimento, na qualidade de dirigente da proposta pedagógica.

O conselho escolar da EJA será constituído pelas seguintes categorias:

- diretor;
- representante da equipe pedagógica;
- representante da equipe administrativa;
- representante do corpo docente;
- representantes dos coordenadores das ações pedagógicas descentralizadas;
- representante dos educandos para cada fase do ensino de educação de jovens e adultos, com matrículas ativas.
- representante(s) indicado(s) pelos segmentos organizados da sociedade, composto por, no máximo, 1/5 da somatória das alíneas anteriores, designados pela Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral de Paranaguá, em ato próprio.

A Associação possui a seguinte diretoria com vigência (Em andamento)

A composição do conselho (Em andamento)

Plano de Ação do Conselho Escolar (A Realizar)

8.0 FORMAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

Proposta de Trabalho da Escola para articulação com a família e a comunidade.

É necessário que a comunidade e a escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. É impossível colocar à parte escola, família e comunidade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e sociedade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos. (ESCOLA E COMUNIDADE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA. Elias Silva Luzinete Santos Gomes Valdir Henrique Santana).

Essa preposição tem sido posta em prática nas escolas do município, vários exemplos podem ser citados, entre eles, a comemoração específica dessa época. A escola sabiamente busca aliar o útil ao agradável. Promove dentro do espaço escolar as festividades juninas, contribuindo para fomentar a participação dos pais e da comunidade nas gincanas propostas e, ao mesmo tempo, consegue recursos financeiros para agilizar pequenos projetos. Conforme Silva (2003, p.151), outra questão importante referente à participação da comunidade é a forma institucionalizada de participação da comunidade, através dos setores locais, assemelha-se às Associações de Pais e Mestres (APM's), não caracterizando, portanto, o comunitarismo. Por esse raciocínio, toda a escola que tivesse uma APM

com funcionamento efetivo não seria uma escola pública ou particular com participação da comunidade (usuária), mas uma escola comunitária. Em quase toda comunidade atualmente é possível encontrar uma escola, então é correto falarmos que a escola faz parte da comunidade como também os membros participantes da equipe desta instituição de ensino fazem parte da comunidade escolar, porém, há a necessidade de estimular os pais (e os estudantes jovens, adultos e idosos da EJA) no tocante à participação mais efetiva na vida escolar de seus filhos (ou a participação de si mesmo) enquanto componentes da comunidade. Sabem-se da dificuldade de alguns genitores em participar ativamente, contudo, a criança tem seu início de aprendizado por meio da família e o jovem, adulto ou idoso dão continuidade a este aprendizado e da própria comunidade a que pertence.

9.0 EIXO DE FORMAÇÃO

9.1 Diagnóstico e Plano de Formação Continuada

Para melhorar a prática docente uma alternativa é a formação continuada de professores.

Segundo Schnetzler (1996,2003) para justificar a formação continuada de professores três razões tem sido normalmente apontadas:

- A necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor.
- A necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador da sua própria prática,
- Em geral os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER e ROSA, 2003, p. 27)

A Escola Municipal Professora Edite Lobo dos Santos prioriza a formação dos nossos profissionais, além das formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação, realizamos a Formação pela Escola, que consiste em encontros onde a

formação ocorre na Hora Atividade dos professores ou em horários diferenciados para assim contemplar a todos.

As temáticas a serem abordadas nas formações no ano letivo de 2022 são referentes à Base nacional Comum Curricular e outros temas de interesse apresentados pelos professores.

9.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

A formação dos professores e funcionários ocorre de acordo com o calendário escolar, e nas horas atividades dos professores, os conteúdos são elaborados em parceria com a direção e equipe pedagógica.

10.0 ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

10.1 Quadro Geral de Funcionário

FUNCIONÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	NÍVEL ATUAL NA TABELA
GESTOR				
Edimar Pereira Neves	Magistério	Pedagogia	Supervisão Gestão/EJA	
PEDAGOGO COORDENADOR				
Ana Maria Da Silva Gabriel	Magistério	Pedagogia	Supervisão Escolar	
PEDAGOGO ORIENTADOR				
Não se Aplica				
SECRETÁRIO ESCOLAR				

Dinei Oliveira Rocha	Ensino Médio			
----------------------	--------------	--	--	--

FUNCIÓNÁRIO	PADRÃO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
Adriane C.Tizzoni dos Santos	X		Normal Superior	Psicopedagogia/EJA Neuropsicopedagogia Educação Especial e Inclusiva
Ana Helena de Paula Lima	X	Magistério	Pedagogia	Educação Matemática
Ana Cristina Ribeiro de Freitas		Magistério	Cursando pedagogia	
Caroline de Oliveira Bezerra	X	Magistério	Pedagogia	Educação Especial
Denise correia Derio	X	Magistério	Pedagogia	Filosofia /Sociologia
Alyne Scislovski do Carmo de Freitas Cunha	X	Magistério	Pedagogia	Educação Especial
Eliane Pinheiro Rosario	X	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia Institucional /Educação Especial/EJA
Eliziani Ribeiro Geraldo	X	Magistério	Pedagogia	Educação Inclusiva
Erica Emanuela Pereira Viana	X		Pedagogia	
Eunice Hiroko Mino	X	Magistério	Pedagogia	Gestão Escolar e EJA
Fátima oliveira Chaga Algodal		Magistério	Pedagogia	
Jair dos Santos Alves	X	Magistério	Ciências e Matemática	Ed. Matemática
Joelma Cordeiro Linhares	X	Magistério	Pedagogia	Neuropsicopedagogia
Joelson Gonçalves	x	Magistério	Educação Física	Educação Ambiental
Juliani Lopes Alves		Fundamental II		
Jusiani de Oliveira	X	Magistério	Letras/Português	Gestão Escolar/EJA e Ed. Especial
Lanna M. de Souza Lira	X	Magistério	Pedagogia	Ed. Especial/ Libras
Lizabete do Rocio Vanhoni Gonçalves	X	Magistério	Pedagogia	Trabalho Pedagógico
Luciene Ferreira da Silva	x		Pedagogia	Psicopedagogia
Marcia Maria B. G. Marques	X	Magistério	Pedagogia	Neuropsicopedagogia, Ed. Especial e Inclusiva
Maria Aparecida Souza Marinho		Magistério	Marketing e propaganda Cursando em	Neuropsicopedagogia; educação Especial e Inclusiva.

			Pedagogia	
Maria Nilta da Silva	X	Magistério	Pedagogia	EJA e Ed. Especial
Maristela Oliveira da Silva	X	Magistério	Pedagogia	EJA, Ed. Especial/ Inclusão e Ed. Especial
Nirlene Samorano Pires	X	Magistério	Normal Superior/ Administração	Neuropsicopedagogia, Ed. Especial e Inclusiva
Pedro Martins Machado	X	Magistério	Pedagogia/ Ed. Física	Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão Escolar, Ed. Física e Escolar e EJA
Raiane Marques Nunes	X		Formação de professores /bach.Ciências biológicas	Neuropsicopedagogia/e d.especial e inclusiva/gestão do meio ambiente/gestão escolar
Raquele da Silva	X	Magistério	Pedagogia, Letras, Anglo	Psicopedagogia
Rosane Poletti Kirchhoff	X	Magistério	Pedagogia	
Rosi Meiry Mendes	X	Magistério	História	Didática fundamentos teóricos da prática pedagógica
Sarita Santos Silva	X	Magistério	Letras/ Português	Metod. Do Ens. Língua Portuguesa
Silvana Costa de Souza	X	Magistério	Letras/ Português	Psicopeda.Inst. Neuropsicopedagogia Ed. Especial e Inclusiva
Sirlene Terezinha Keps	X	Magistério	Pedagogia	Gestão Escolar/educação especial;deficiencia mental
Solange Regina M. Melchior da Silva	X	Magistério	Pedagogia	Psicopedagogia Institucional e Clínica
Vanessa Freire Silva	X		Normal Superior/ Pedagogia	Libras/Psicopedagogia Clínica, Institucional, Empresarial/ Gestão e Ed, Educacional/ EJA e Psicomotricidade
Verginia Mari G. Ribeiro	X	Magistério	Normal Superior	Educação especial/ Eja
Marcia Regina P. A. Veiga	X	Magistério	Pedagogia/ Normal Superior	Psicopedagogia Institucional/ Neuropsicopedagoigia Ed. Especial e Inclusiva, EJA/Pedagogia Social
Maria do Rocio Rauscher Santos		1º Grau		

10.2 Quadro de Horários da Equipe Docente e Hora Atividade

FUNCIONÁRIO	MANHÃ	
	ENTRADA	SAÍDA
Ana Maria da Silva Gabriel	07h30	11h30
Caroline de Oliveira Bezerra	07h:30	11:30h
Dinei oliveira Rocha	07h30	11:30h
Eunice Hiroko Mino	07h30	11h30
Joelson Gonçalves	07h30	11h30
Juliani Lopes Alves	07h00	11h30
Marcia Regina Pereira Almindo Veiga	07h30	11h30
Maria do Rocio Rauscher Santos	07h30	11h30
Maria Nilta Da Silva	07h30	11h30
Verginia Mari Gonçalves Ribeiro	07h30	11h30

FUNCIONÁRIO	TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA
Alyne Scislovski do Carmo de Freitas Cunha	13h30	17h30
Ana Cristina Ribeiro de Freitas	14h00	18h00
Dinei Oliveira Rocha	13h30	17h30
Edimar Pereira Neves	13h30	17h30
Eunice Hiroko Mino	13h30	17h30
Fátima Oliveira Chaga Algodual	13h30	17h30
Joelson Gonçalves	13h30	17h30
Juliani Lopes Alves	13h30	17h30
Lanna Marques de Souza Lira	13h30	17h30
Maria Aparecida Souza Marinho de Oliveira	14h00	18h00
Maria do Rocio Rauscher Santos	13h30	17h30
Marcia Regina Pereira Almindo Veiga	13h30	17h30
Verginia Mari Gonçalves Ribeiro	13h30	17h30

FUNCIONÁRIO	NOITE	
	ENTRADA	SAÍDA
Adriane Cristina Tizzoni dos Santos	18h00	22h00

Ana Helena de Paula Lima	18h00	22h00
Ana Maria da Silva	18h00	22h00
Denise Dério	18h00	22h00
Dinei Rocha	18h00	22h00
Edimar Pereira Neves	18h00	22h00
Eliane Pinheiro Rosário	18h00	22h00
Eliziani Ribeiro Geraldo	18h00	22h00
Erica Emanuela Pereira Viana	18h00	22h00
Jair dos Santos Alves	18h00	22h00
Joelma Cordeiro Linhares	18h00	22h00
Jusiani de Oliveira	18h00	22h00
Lizabete do Rocio Vanhoni Gonçalves	18h00	22h00
Marcia Maria Barbosa Gonçalves Marques	18h00	22h00
Maria Nilta da Silva	18h00	22h00
Maristela Oliveira da Silva	18h00	22h00
Nirlene Samorano Pires	18h00	22h00
Noeli Fernandes	18h00	22h00
Pedro Martins Machado	18h00	22h00
Raiane Marques Nunes	18h00	22h00
Raquele da Silva	18h00	22h00
Rosane Poletti Kirchhoff	18h00	22h00
Rosi Meiry Mendes	18h00	22h00
Sarita dos Santos Silva	18h00	22h00
Silvana Costa de Souza	18h00	22h00
Sirlene Terezinha Keps	18h00	22h00
Solange Regina Martins Melchior da Silva	18h00	22h00
Vanessa Freire Silva	18h00	22h00

PROFESSORES REALIZAM A HORA ATIVIDADE AS SEXTAS-FEIRAS NO PERÍODO NOTURNO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	18h às 22h

HORA ATIVIDADE 2H – EDUCAÇÃO FÍSICA – PERÍODO NOTURNO

OBS: Aguardando as orientações da Semedi para a viabilização do profissional da área.

	HORÁRIO	ESCOLAS
Segunda-feira	18h às 20h 20h15 às 22h15	Escola Iracema Dos Santos Escola Graciela Almada
Terça-feira	18h às 20h 20h15 às 22h15	Escola Almirante Tamandaré Escola Iná Xavier
Quarta-feira	18h às 20h 20h15 às 22h15	Escola João Rocha Francisca P. Mendes
Quinta-feira	18h às 20h 20h15 às 22h15	Escola Edite Lobo Hora- Atividade
Sexta-feira	18h às 22h	Hora-Atividade

	HORÁRIO	ESCOLAS
Segunda-feira	18h30 às 20h30 20h30 às 22h30	Escola Arminda De Souza Hora-Atividade
Terça-feira	18h às 20h 20h15 às 22h15	Escola Nayá Castilho Escola Anibal R. Filho
Quarta-feira	18h às 20h 20h15 às 22h15	Escola Leôncio Correia Escola José De Anchieta
Quinta-feira	18h30 às 20h30 20h30 às 22h30	Escola Maria Trindade Hora- Atividade
Sexta-feira	18h às 22h	Hora-Atividade

HORA-ATIVIDADE- 2h – Período Matutino/ Vespertino

MATUTINO

Quarta-feira	7h30 às 9h30 9h30 às 11h30	1ª e 2ª etapas 3ª e 4ª etapas
--------------	-------------------------------	----------------------------------

VESPERTINO

Quarta-feira	13h30 às 15h30 15h30 às 17h30	1ª e 2ª etapas 3ª e 4ª etapas
--------------	----------------------------------	----------------------------------

10.3 Quadro de Turnos e Classes

ESCOLAS	1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA	4ª ETAPA	TOTAL
1. Almirante Tamandaré (noite)	06	07	08	19	40
2. Aníbal R. Filho (noite)	01	04	05	13	23
3. Arminda Pereira (noite)	02	01	04	04	11
4. Centro de Acolhimento-Tarde	03	05	00	01	12
5. Edite Lobo- Manhã	00	01	10	09	20
Edite Lobo -Tarde	00	01	02	10	13
Edite Lobo -Noite	00	01	10	09	20
6. Francisca P. Mendes	02	04	02	08	16
7. Graciela Diaz	02	03	04	14	23
8. Iná X. Zacharias	03	02	05	21	31
9. Iracema Dos Santos	08	02	04	08	22
10. João Rocha	00	01	08	07	16
11. José de Anchieta	00	02	09	16	27
12. Leôncio Correia	00	02	02	07	11
13. Maria Trindade	03	03	01	06	13
14. Nayá Castilho	08	01	03	07	19
15. Pindoty - Tarde	02	01	02	01	06
TOTAL	40	41	70	162	313

10.4 Quadro de Matriz Curricular

Consultar Matriz Curricular

Município : PARANAGUA
Estabelecimento : ELOINA L DE C VIANNA, E M PROFA-EI EF
Período Letivo : 2019-1
Curso : EJA FASE I - 2 ETAPAS/PERIODOS (5087) (5087)
Turno : Manhã
Código Matriz : 1411956

Matriz Curricular

Organização da matriz

Organização:

Organização : 1ª Etapa

Carga Horária Semanal

Total : 0

Disciplinas da Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão do Grupo	O (*)
3	ESTUDOS DA SOCIEDADE E DA NATU (7501)	BNC	0			S
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

Agendar Sincronizar Matriz Aluno

fechar

10.5 Matriz Curricular do Curso para Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental – Fase I

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I	
Estabelecimento: Escola Municipal de Ensino Fundamental “Edite Lobo dos Santos” – Educação de Jovens e Adultos/EJA	
Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá	
Município: Paranaguá	NRE: Paranaguá
Ano de Implantação da EJA: 1º semestre de 2006	Forma: Simultânea
Inauguração da Escola Pólo: 18/02/2019	
Carga Horária Total: 1200 horas	

Áreas do Conhecimento	Total de Horas				Total de Horas/Aula
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
Língua Portuguesa	300	300	300	300	1200h
Matemática					
Estudo da Sociedade e da Natureza					
Total	300	300	300	300	1200h
Total de Carga Horária do Curso: 1200 horas					

10.6 Quadro de Utilização da Quadra, de Laboratórios e Outros Espaços Pedagógicos

Laboratório					
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	-	8h às 8h30 (1ª e 2ª Etapa) 8h30 às 9h (3ª e 4ª Etapa)	-	8h00 às 8h30 (1ª e 2ª Etapa) 8h30 às 9h (3ª e 4ª Etapa)	-
Tarde	-	14h às 14h30 (1ª e 2ª Etapa) 14h30 às 15h (3ª e 4ª Etapa)	-	14h às 14h30 (1ª e 2ª Etapa) 14h30 às 15h (3ª e 4ª Etapa)	-

11.0 AVALIAÇÃO

Procedimentos e Critérios para Atribuição de Notas: as avaliações utilizarão técnicas e instrumentos diversificados, sempre com finalidade educativa; para fins de promoção e certificação, serão registradas 02 (duas) avaliações por disciplina, que corresponderão às provas individuais escritas e também a outros instrumentos avaliativos adotados, durante o processo de ensino, a que, obrigatoriamente, o educando se submeterá na presença do professor, conforme descrito no regimento escolar.

A avaliação será realizada no processo de ensino e aprendizagem, sendo os resultados expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida é 5,0 (cinco vírgula zero), em cada disciplina, de acordo com a Resolução nº 3794/04-SEED e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária. Caso o educando não atinja a nota mínima exigida, terá direito a recuperação de estudos, bimestralmente. Para os demais a recuperação será ofertada como acréscimo ao processo de apropriação dos conhecimentos. Os resultados das avaliações dos educandos deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando; o educando portador de necessidades educativas especiais, será avaliado não por seus limites, mas pelos conteúdos que será capaz de desenvolver.

11.1 Avaliação Pedagógica

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno.

Em nossa escola, as avaliações são realizadas durante todos os bimestres, sendo a nota final a soma de no mínimo três avaliações e demais atividades pedagógicas avaliativas diferenciadas a serem somadas ao término do bimestre.

Quando há necessidade, é realizada avaliação diferenciada para aqueles alunos que apresentarem maiores dificuldades em relação aos demais alunos da turma.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político- Pedagógico da escola.

Não é permitido submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

Todos os resultados de avaliações e atividades deverão ser anotados no livro de chamada e em fichas próprias dos professores de acordo com cada disciplina. A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez vírgula zero).

11.2 Proposta de Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos é direito dos alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. Dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. Em nossa escola a recuperação será realizada ao término de cada bimestre e será elaborada de acordo com os conteúdos trabalhados durante o bimestre a que se refere. A recuperação não será aplicada apenas aos alunos que não alcançaram a média, mas sim a todos os alunos da turma, que podem, através desta, elevar a nota bimestral. Será considerada sempre a maior nota alcançada. Todas as avaliações de recuperação de estudos deverão estar registradas no Livro de Chamada.

11.3 Aceleração de Estudos

A classificação é realizada para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquirido por meios formais ou informais, sendo realizada, seguindo as seguintes ações:

- I. Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo; proceder à avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica; comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
- II. Arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;
- III. Registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno;
- IV. É vedada a classificação para ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental.

11.4 Avaliação Institucional

A escola implantará um sistema de avaliação institucional onde a comunidade escolar poderá contribuir com opiniões e sugestões que possibilitarão a melhoria do trabalho escolar de modo geral. Pois através dos resultados coletados, será possível traçar metas que nortearão toda ação pedagógica e administrativa.

11.5 Avaliação de Desempenho dos Profissionais

A avaliação de desempenho dos profissionais é realizada através de documentação própria da Secretaria Municipal de Educação, realizada por equipe formada de forma democrática, composta por funcionários representantes de todos os setores da escola, sendo eles, administrativo, operacional, direção, equipe pedagógica e docentes.

11.6 Proposta com Objetivos, Metas, Ações, Cronograma, Espaço, Responsabilidade e Parcerias

11.7 METAS:

- Elevar o índice de aprovação e reduzir os índices de evasão escolar.
- Minimizar a defasagem de conteúdos.
- Garantir a transparência da prestação de contas das verbas recebidas pelo Governo Federal ou dos Recursos Próprios.
- Fortalecer a formação continuada dos profissionais da Instituição através de encontros para estudo por áreas específicas e interdisciplinares.
- Assegurar a segurança e integridade física dos alunos, professores e funcionários.
- Garantir que sejam feitas atividades diferenciadas, recuperação escolar e implantação de novos projetos.
- Assegurar propostas pedagógicas articuladas no Planejamento em cada etapa de ensino preservando as especificidades do educando matriculado na Educação de Jovens e Adultos.
- Apoiar e dar ênfase às competências socioemocionais no ambiente escolar.

11.8 AÇÕES:

Eixo I - GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Motivar o desempenho profissional da equipe, funcionários e professores.
- Motivar os alunos para os estudos, incentivando-os para busca da qualificação profissional.
- Confraternizar com os funcionários algumas datas especiais (aniversariantes por semestre, dia do professor e encerramento de final de ano) fora do horário de trabalho.
- Acompanhar e colaborar para que sejam traçadas estratégias de ensino cada vez mais eficientes.
- Examinar semanalmente com proximidade as metodologias utilizadas pelo professor.
- Preparar materiais e conteúdos para a formação dos professores.

Eixo II - GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

- Promover encontros mensais com a comunidade local e com os Órgãos Colegiados (APMF - Conselho Escolar).
- Assegurar a democracia na tomada de decisões das instancias colegiadas.
- Manter atualizados os dados cadastrais junto ao FNDE.

(em andamento)

Eixo III - GESTÃO DE MATERIAIS E INFRAESTRUTURA

- Aplicar os recursos na aquisição de materiais pedagógicos para apoio em sala de aula.
- Buscar parcerias para melhorias e manutenção da escola.
- Melhorar e adaptar espaços para atender com conforto alunos do Projeto Educação para o Trabalho, assim como demais alunos.
- Adaptar uma sala de aula como refeitório para atender melhor os alunos.
- Adaptar uma sala de aula dividindo-a para atendimento da secretaria, coordenação e direção.
- Construir uma cobertura entre o portão e prédio da escola.

Eixo IV - GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA

- Manter os responsáveis informados sobre os comunicados da instituição.
- Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.
- Promover encontros mensais com os pais ou responsáveis.
- Garantir junto à comunidade escolar a transparência e a democracia na tomada de decisões.
- Garantir a democratização e funcionamento dos órgãos colegiados.

(em andamento)

Eixo V - GESTÃO PEDAGÓGICA

- Definir as metas necessárias para otimização dos processos pedagógicos.

- Articular as concepções, estratégias, métodos e conteúdos no ambiente educacional.
- Manter um estado de constante atenção às normas e leis educacionais.
- Avaliar o trabalho pedagógico exercido por professores e praticado na instituição.
- Engajar os docentes com o ensino, a proposta da instituição e os resultados.
- Garantir o alinhamento às novas diretrizes educacionais, como a BNCC.
- Estruturar práticas para garantir a inclusão escolar.
- Orientar os professores na construção do planejamento anual e no plano de trabalho docente.

Encontrar formas relevantes de inserir a tecnologia educacional na prática pedagógica.

Eixo VI - GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Garantia do cumprimento de leis e diretrizes de ensino.
- Criar uma rotina de atualização para manter um hábito de leitura, mesclando as informações com documentos, fotos, editais e cronogramas nos murais da escola.
- Cuidar da manutenção dos bens patrimoniais da instituição.
- Manter atualizados os bens e patrimônios da Instituição.
- Organizar e administrar os recursos físicos, materiais e financeiros.
- Garantia do uso correto dos recursos disponibilizados.

Eixo VII - FORMAÇÃO CONTINUADA

- Estimular e articular a formação continuada.
- Manter um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores para assegurar um ensino de qualidade.

11.9 CRONOGRAMA

EIXOS	Responsáveis	2020	2021	2022	Avaliação
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Direção e Equipe Pedagógica	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	A cada bimestre.
GESTÃO DE MATERIAIS E INFRAESTRUTURA	Direção e Equipe Pedagógica	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	Acompanhamento diário.

GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA	Membros da APMF, Conselho Escolar, Direção e Professores	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	Reuniões bimestrais.
GESTÃO PEDAGÓGICA	Direção e Equipe Pedagógica	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	Reuniões de acordo com o cronograma anual e sempre que necessário.
GESTÃO ADMINISTRATIVA	Direção e Equipe Pedagógica	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	Acompanhamento diário
FORMAÇÃO CONTINUADA	Direção e Equipe Pedagógica e Professores	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	Durante todo ano letivo.	Duas formações: (uma no primeiro e outra no segundo semestre)

12.0 Regimento Escolar

- Funcionamento: De segunda à quinta-feira, no período matutino (7h30 às 11h30), vespertino (13h30 às 17h30). De segunda à quinta-feira, no período noturno (18h às 22h), de acordo com o estabelecido pela mantenedora;
- A organização da oferta dos cursos, conforme as matrizes curriculares da Proposta Pedagógica deste Estabelecimento de Ensino apresentam características específicas, vinculadas ao perfil dos educandos jovens, adultos da EJA, adequadas às normatizações vigentes;
- Os educandos com necessidades educacionais especiais serão atendidos por este Estabelecimento de Ensino, segundo os pressupostos da inclusão, necessários no processo pedagógico, com adequação às necessidades dos educandos, e corresponderá a um ensino socialmente significativo, conforme a legislação vigente e regulamentação da SEMEDI;
- A Educação neste Estabelecimento de Ensino será ofertada de forma presencial, organizada individual e coletivamente dependendo da condição e disponibilidade de tempo do educando.
- O educando será orientado pelos professores das diferentes disciplinas, que o receberá individualmente ou em grupos agendados, efetuando as orientações metodológicas, bem como as devidas explicações sobre os seguintes itens que compõem:
 - a organização dos cursos;
 - o funcionamento do estabelecimento; Horários, Calendário, Regimento Escolar;
 - a dinâmica de atendimento ao educando;
 - a duração e a carga horária das disciplinas;
 - avaliação
- Plano de Ação da Escola
- O plano de ação da escola é feito anual de acordo com as necessidades vigentes.
- Plano de Ensino

- O modelo de plano de ensino é bimestral, que deverá ser entregue conforme cronograma disponibilizado a todos os professores no início do ano letivo.

13.0 Planejamento Bimestral

Escola:	
Professora:	
Série / Ano:	
Área do Conhecimento:	Período:

Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades/Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação	Referência

PROFESSOR: _____
 PEDAGOGO: _____

13.1 Organização de Hora Atividade

A carga horária dos educadores é de 20 (vinte) horas semanais, sendo 6 horas da sua jornada de trabalho destinada à hora atividade em conformidade com a Lei Complementar 116/2010 e com a Resolução 001/2018 que dispõe sobre jornada de trabalho dos servidores do magistério público municipal de Paranaguá nas instituições da Rede Municipal de Ensino.

A Escola Municipal Edite Lobo dos Santos – Educação de Jovens e Adultos, dentro da hora-atividade, oportuniza ao professor momentos de estudos,

proporciona reavaliação da prática pedagógica para uma ação educativa qualificada. O professor elabora seu plano de aula, desenvolve estratégias para melhorar a aprendizagem dos alunos contando com o auxílio da equipe pedagógica, proporcionando desta forma o acompanhamento da equipe no trabalho docente – discente, valorizando e promovendo o crescimento contínuo de seus alunos, conhecendo seu potencial de desenvolvimento, oferecendo-lhes um ambiente próprio à aprendizagem.

Todas as formas de organização do curso: aulas presenciais coletivas e individuais.

14.0 CALENDÁRIOS

14.1 Calendário Escolar

• CALENDÁRIO ESCOLAR 2022 •																								
SE M EDI SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL																								
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA																								
JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO			LEGENDA															
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE			
						1			1				5			1		3	4	5	FORMAÇÃO CONTINUADA/PLANEJAMENTO			
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	6	7	8	9	10	11	12	FÉRIAS			
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	13	14	15	16	17	18	19	RECESSO ESCOLAR			
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	20	21	22	23	24	25	26	CONSELHO DE CLASSE			
23	24	25	26	27	28	29	27							27	28	29	30	31			PRÉ-CONSELHO			
30	31																				FORMATURA			
DIAS LETIVOS	0						DIAS LETIVOS	12						DIAS LETIVOS	17									
Férias	29						Carga Horária	48						Carga Horária	68									
Recesso	0						Recesso	1						Recesso	1									
Feriado	1						Feriado	0						Feriado	1									
							Férias	1																
ABRIL			MAIO			JUNHO			MÊS			FERIADOS												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL		
					1	2	1	2	3	4	5	6	7			1	2	3	4	MAR	01 CARNAVAL			
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	ABR	15 PAIXÃO DE CRISTO 21 TIRADENTES		
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	MAI	01 DIA DO TRABALHO		
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	JUN	16 CORPUS CHRISTI		
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					26	27	28	29	30			JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ		
DIAS LETIVOS	15						DIAS LETIVOS	18						DIAS LETIVOS	17						SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL		
Carga Horária	60						Carga Horária	72						Carga Horária	68						OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA		
Recesso	1						Recesso	0						Recesso	1						NOV	02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA		
Feriado	2						Feriado	1						Feriado	1						DEZ	25 NATAL		
JULHO			AGOSTO			SETEMBRO			1º Semestre - 07/02 a 07/07															
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	Dias Letivos	83		
					1	2	1	2	3	4	5	6			1	2	3			Trabalho Docente	22			
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	Carga Horária	332		
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	2º Semestre - 20/07 a 20/12			
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	Dias Letivos	83		
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30		Trabalho Docente	19		
31																					Carga Horária	332		
DIAS LETIVOS	10						DIAS LETIVOS	19						DIAS LETIVOS	16						<p>Tenile Cibele do Rocio Xavier Secretária de Educação</p> <p>Paula da Silva Inacio Pereira Superintendente de Planejamento Educacional</p> <p>Ronaldo Cardoso Alboite Diretor do Departamento do Ensino</p> <p>Franciele de Oliveira Bezerra Chefe da Divisão da Educação de Jovens e Adultos</p>			
Carga Horária	40						Carga Horária	76						Carga Horária	64						<p>Calendário Aprovado pelo COMED - POGÁ - Processo nº 192/2021 Paranaguá, 01 de dezembro de 2021</p>			
Recesso	7						Recesso	0						Recesso	0									
Feriado	1						Feriado	0						Feriado	1									
OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO																		
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S				
						1			1	2	3	4	5				1	2	3					
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10				
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17				
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24				
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31				
30	31																							
DIAS LETIVOS	16						DIAS LETIVOS	15						DIAS LETIVOS	11									
Carga Horária	64						Carga Horária	60						Carga Horária	44									
Recesso	0						Recesso	1						Recesso	10									
Feriado	3						Feriado	2						Feriado	1									

14.2 Calendário de Reuniões APMF e Conselho Escolar

(Em planejamento)

DATA	HORÁRIO	PAUTA REUNIÃO	PARTICIPANTES

14.3 Calendário de Prestação de Contas

(Em planejamento)

DATA	HORÁRIO	PAUTA REUNIÃO	PARTICIPANTES

14.4 Calendário de Atividades Pedagógicas e Festividades

(Em planejamento)

DATA / MÊS	HORÁRIO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PARTICIPANTES
Julho	Manhã Tarde Noite	Festa Junina (interna) Formatura - 1º Semestre	Todos os alunos matriculados e professores.
Outubro	Noite	Feira dos Saberes	Todos os alunos matriculados na EJA, professores e comunidade escolar.
Dezembro	Manhã Tarde	Artesanato Exposição dos trabalhos manuais confeccionados pelos alunos do Projeto Educação para o mundo do trabalho. Formatura - 2º Semestre	Todos os alunos que frequentam o Projeto e professores.

REFERÊNCIAS

SAE – Sistema de Apoio ao Ensino – <https://sae.digital>

Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE / CEB nº 6/2010 – **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Disponível em: <HTTP://portal.mec.gov.br/>Acesso em 28/06/2010.

Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações - Educação infantil e componentes curriculares do ensino fundamental**. PARANÁ - SEED, 2018.

ALVES, Rubens. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. São Paulo. Fundação Educar, DPaschoal, 2011.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

BRASIL. **Pró Letramento**: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. [Parecer CNE/CEB nº 4/2008, aprovado em 20 de fevereiro de 2008](http://portal.mec.gov.br/) - Orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso no dia: 28 de jun. de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. [Parecer CNE/CEB nº 6/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica](http://portal.mec.gov.br/index). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index>. Acesso no dia: 28 de jun. de 2015.

BRASIL. [Parecer CNE/CEB nº 4/2008, aprovado em 20 de fevereiro de 2008](#) - Orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso no dia: 28 de jun. de 2015.

<http://www.unicastelo.br/site/artigos>. Acessado em julho de 2019.

Currículo Municipal da Educação Infantil de Paranaguá

<http://www.portalmouralacerda.com.br/cpa/o-que-e-avaliacao-institucional/>

<http://www.bengalalegal.com/diferencas>. Acessado em julho de 2019.

<https://www.webartigos.com/artigos/diversidade-cultural-no-contexto-escolar>

AFONSO, A. J. Avaliação Educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000

AFONSO, A. Janela Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação. São Paulo: Cortez, 2002.

APPLE, M. W. Educando à direita: Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

AZEVEDO, J. M. L. de. Implicações da nova lógica de ação do Estado à Educação municipal. In: Educação e Sociedade. Revista de Ciência da Educação. vol. 23, nº 80, p.49-71. São Paulo: Cortez. Campinas: CEDES, setembro 2002.

BRASIL, MEC/INEP. Qualidade na Educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 4ª série do Ensino Fundamental. Brasília: INEP, abril/ 2003.

BRASIL, MEC/INEP. Qualidade na Educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 8ª série do Ensino Fundamental. Brasília: INEP, dezembro/ 2003.

BRASIL, MEC/INEP. Estatísticas dos Professores no Brasil. Brasília: INEP, 2003.

BRASIL, MEC/INEP. Censo Escolar. Sinopse Estatística da Educação Básica 2002. Brasília: INEP, 2003.

BRASIL, MEC/INEP. O desafio de uma educação de qualidade para todos: educação no Brasil 1990-2000. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL, MEC/INEP. EDUDATA <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>>, em 27/07/2004.